

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.3271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA PAZ SORIANO, 44 e 43 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A REUNIÃO

DE LAKE SUCCESS

A Assembleia da O. N. U. voltará a apreciar a candidatura de Portugal

LAKE SUCCESS, 6.—O Conselho de Segurança reúne-se amanhã para dar os últimos retoques nas recomendações que apresentará à Assembleia Geral das Nações Unidas, sobre a admissão de novos países neste organismo internacional. Estão pendentes as candidaturas de Portugal, Itália, Irlanda, Transjordânia, Finlândia e Austrália, que já foram precedentemente apresentadas e depararam com o «veto» russo. Pretendem também ser admitidas na Organização das Nações Unidas a Albânia, Bulgária, Hungria, Roménia e Coreia do Norte, candidaturas que a U. R. S. S. favorece, mas não obtiveram o mínimo de sete votos a favor, indispensável em virtude do disposto no estatuto orgânico da O. N. U.

O primeiro grupo de candidaturas vai deparar, provavelmente, um novo «veto» da U. R. S. S., visto que, pela sua parte, a maioria do Conselho de Segurança mantém o parecer manifestado nas primeiras votações sobre a admissão dos países do segundo grupo, e continua a entender que nenhum dos países favorecidos pela U. R. S. S. deverá ser admitido, se o não forem também aqueles a cuja admissão a U. R. S. S. pertinazmente se tem oposto. —(F. P.).

Cartilha duma geração (II)

Os homens não vêm ao Mundo como as pedras que se desprendem da montanha e rolam por ela abaixo, até parar no fundo do vale. Trazem consigo a luz e a vida e o movimento. Criam o seu lugar na terra onde imprimem os seus passos. Seguem-se uns aos outros: os de ontem precedem os de hoje que, por sua vez, precedem os de amanhã.

Repetem-se, porventura?

Não, porque há neles uma tendência inata para criar coisas novas, dentro do plano geral da criação. Estão em revolução permanente. As primeiras palavras do Evangelho de S. João são estas:

«No princípio, era o Verbo...».

Goethe emendou:

«No princípio, era a Acção...».

Tomou a aparência pela essência, visto que, no começo de tudo, estava o pensamento, filho do Verbo e inspirador da Acção. Em nós, além do corpo feito de barro, há um sopro divino que é espírito e alma. Por virtude do Verbo, nós temos inteligência e liberdade e consciência. Graças a esta, somos uma cidadela, no universo.

Quando falamos de gerações, queremos dizer isto: continuação e originalidade. O neto continua o avô pelos séculos fora, acrescentando à sua experiência uma experiência nova, e ao seu génio um génio novo. A Humanidade nunca chega ao fim da sua obra, porque a razão humana, sempre insatisfeita, é como a água corrente que, na sua ansiedade, nunca atinge o repouso nem o equilíbrio desejado.

Todos quantos nascemos, ha cinquenta, sessenta e setenta anos, pisamos uma estrada que outros construíram, mas, assim que lhe chegamos ao fim, reconhecemos que foi traçada, segundo uma medida que não é a nossa. Como resolver a dificuldade? Tornamo-la maior, mais lisa e mais larga e prolongamo-la, através dum país que conquistamos. E' este o prazer de fugir à repetição e seguir a evolução.

Porque é que a história nos ensina que a morte e a vida se fecundam uma à outra?

Ambas traduzem idêntico ritmo em idêntica inquietação: pretendem ser eternas, quando são simplesmente complementares.

Na altura dos vinte anos, imaginando credulamente que as torres se abaixariam à nossa passagem, alguém—velho mestre para quem a filosofia era o favo mais doce da reflexão—censurou-nos brandamente:

«Para se ser águia ou condor, a vaidade é inútil. A humildade vale o mesmo que as ambições dum rei, se nela palpita a fé e a sinceridade. A massa anónima é a fogueira, que arde, sem se converter em cinza. As cintilações que dela se desprendem são os eleitos, os grandes. E' pena que não haja uma cartilha que nos ensine a viver, assim como existe uma pela qual aprendemos a ler».

Nunca esqueçamos estas palavras que ainda hoje recordamos, reproduzindo-as no justo tom em que foram ditas. Orgulhamo-nos de pertencer a uma época em que a mocidade flamejava no seu idealismo fútil. O fogo que

(Continua na página seguinte)

Reune-se hoje o Parlamento alemão

PARIS, 7 — (Do nosso correspondente Pierre Ferenczi) — Pela primeira vez desde que Hitler subjugou o Reichstag, uma assembleia legislativa alemã vai reunir-se hoje, em Bonn. Em conformidade com a Lei Fundamental da República Federal alemã, aprovada em 8 de Maio deste ano pelo Conselho Parlamentar de Bonn, serão, na realidade, duas assembleias que iniciarão os seus trabalhos: pela manhã, o Bundestag, ou Conselho Federal, composto por quarenta representantes dos Länder da Alemanha ocidental; à tarde, o Bundestag, ou Câmara dos

o primeiro desde o nazismo que terá de designar o chefe do Governo e eleger o presidente da República

Deputados, eleita por sufrágio universal, em 14 de Agosto findo.

Estas duas sessões, a que assistirão os alto-comissários aliados, revestirão aspectos de simples pro-forma. Tratar-se-á unicamente de eleger os presidentes e as mesas das duas assembleias. Só em 12 do corrente o novo Parlamento começará a desempenhar papel político. Proceder-se-á, nessa data, à eleição do presidente da República Federal, pelo Congresso, formado pelos 402 deputados ao Bundestag e os 402 delegados dos parlamentos locais designados pelo sistema proporcional. Escusado será frisar a importância desta eleição: nos termos da Lei Fundamental, o presidente tem poderes bastante latos. Compete-lhe, nomeadamente, designar ao sufrágio do Parlamento o chanceler federal, isto é, o chefe do Governo. E', consequentemente, em seu redor que se farão todas as negociações e todas as consultas relativas à constituição do futuro

governo. Até aos últimos dias, andava um nome, na Alemanha, em todas as bocas: o de Hess. O chefe liberal parecia dever contar o maior número de sufrágios. Parece, agora, que só um candidato democrata-cristão poderá contar com os votos do Partido Social-Democrata, supostamente na oposição, e tornar assim a eleição do primeiro presidente alemão uma manifestação, se não de unanimidade, pelo menos de vasta união.

Quanto à designação do futuro chanceler, ela é objecto de negociações permanentes desde as eleições de 14 de Agosto. Sabe-se que Adenauer, chefe da União Cristã-Democrata, parece ser a individualidade mais bem colocada. Sem mais esperar, de resto, Adenauer começou logo as primeiras consultas para a formação do futuro governo. O único resultado tangível parece ter sido a passagem para a oposição do Partido Social-Democrata, contrariamente ao desejo manifestado por muitos estadistas a favor dum governo de vasta coligação. Seja como for, o primeiro governo federal alemão ver-se-á, desde início, a braços

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na última pág.)

A IRREGULARIDADE

DO TEMPO

Muito calor frio repentino chuvadas e seca perigosa em vários países

PARIS, 7.—Paris foi ontem a localidade mais fresca da França, depois da temperatura ter descido de 32,75, na véspera, para 20°. Choveu em Bordeaux, o que contribuiu para extinguir as restantes cinzas fumegantes dos últimos incêndios nas florestas que assolaram milhares de hectares.

Uma tempestade na área de Paris e noutras partes da França fez descer a temperatura, mas incendiou uma casa, destelhou telhados, abateu árvores e fez ir pelos ares a cobertura de um circo ambulante.

Do outro lado do Mediterrâneo, em Rílizine, a 80 quilómetros de Argel, o termómetro subiu a 42° — o dia mais quente deste Verão, na Argélia.

De outros países chegam notícias semelhantes. Assim, chuvadas ligeiras e céu encoberto fizeram descer rapidamente a temperatura em toda a Holanda. Ao meio dia de ontem, a média da temperatura era de 21°, o que significa uma descida de 13° em relação a anteontem.

Na Alemanha, a vaga de calor que atingiu o ponto culminante, com uma temperatura de 33,95°, causou uma morte, em Hamburgo. O tráfego fluvial poderá ser gravemente prejudicado se o nível do rio continuar a descer. Todas as escolas fecharam anteontem. Os alemães estão a consumir três vezes mais cerveja e 40 % mais de sorvetes, por causa do calor.

De Roma informam que a cidade se tornou ontem «quente demais» para o Gabinete italiano. À tarde, os termómetros, no centro da cidade, marcavam 29,4° e, por isso, o primeiro-ministro, Alcide De Gasperi, e o seu Gabinete tiveram de deslocar-se da sede oficial do Governo para a Villa Madama, destinada a hóspedes, nos subúrbios da cidade, para a sua reunião. —(Reuter).

Os temporais em Espanha

CUENCA, 7.—E' difícil precisar quais os estragos produzidos pelo temporal em cerca de quarenta aldeias desta provincia. As estradas estão cortadas pelas inundações, que as deixaram intransitáveis e cheias de pedras. O governador-civil tentou percorrer algumas aldeias, mas teve que desistir porque na estrada há já vários automóveis bloqueados, entre eles os dos toureiros Dominguin, que regressavam a Madrid. Na provincia de Guadalajara também foram grandes os estragos, e na de Sigüenza caíram com a chuva, pedras de tamanhos inéditos, furando telhados e quebrando vidros. —(Efe).

GATUNO PRESO NA PRAIA

por dois agentes em calções de banho

PARIS, 7 — Dois agentes policiais puseram ontem calções de banho e misturaram-se com os banhistas, numa praia do Sena, para apanhar um suspeito num roubo de jóias no valor de 200 milhões de francos, em Deauville, na semana passada. Tinham sido informados de que o homem que procuravam poderia ir à praia. Depois de curta espera, o homem apareceu e os policiais-banhistas prenderam-no imediatamente. —(Reuter).

Combatentes franceses deixaram flores no monumento da Avenida

Por iniciativa de um grupo de combatentes franceses, que constituiu uma comissão da União Nacional dos Evadidos de Guerra de 1939-45, que se encontra de visita ao nosso País, foi hoje prestada homenagem aos mortos da Grande Guerra de 1914-18, com a colocação de um ramo de flores no monumento da Avenida da Liberdade.

Pelas 11 horas, os evadidos da Grande Guerra, acompanhados de antigos combatentes franceses concentraram-se junto do monumento, onde foram recebidos pelos srs. general Daniel de Sousa e comandante José Cabral, respectivamente, presidente e vice-presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes, Julio Ferreira, coronel Meneses e Cardoso de Oliveira, componentes da referida comissão, comandante Fortes Rebelo, presidente da agência de Lisboa, Miguel Fabião e tenente José Gonçalves, vogais daquele organismo.

Tauromaquia

A corrida de gala é amanhã à noite

Conforme ontem anunciámos a corrida de gala à antiga portuguesa foi transferida de Al-gés para o Campo Pequeno e é amanhã à noite, com todos os elementos anunciados, mais o cavaleiro João Nuncio, isto é, quatro cavaleiros e dos melhores.

No imponente espectáculo, tão do gosto do público, tomam parte, além do Neto, pagens, charameleiros, arautos, arceiros e outras figuras da tradição, rodeando o famoso coche D. João V.

Antes da corrida, às 21 e 30, a Banda da Guarda Nacional Republicana tocará na arena algumas das melhores peças do seu repertório, visto que o producto da corrida é a favor do cofre de Pensões às viúvas e orfãos das praças. Na bilheteira dos Restauradores começou esta manhã a troca dos bilhetes de Al-gés pelos do Campo Pequeno. Quem tenha lugares marcados deve levantá-los hoje. Os preços são os de Al-gés: sombra, 35\$; sombra-sol, 25\$; Sol, 20\$; galerias 15\$ e 10\$00.



LUSO

Hoje—Noite Popular
Animador Filipe Pinto

FADOS por Natividade Correia, Fernando Farinha, Amélia Maria, Julio Peres e Cidália do Carmo. CAN-ÇÕES HUMORISTICAS por António dos Santos.

Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

O LUSO é o salão mais arejado de Lisboa.

MADRID E PARIS

Em bom automóvel. Cede-se 3 lugares.
Tel. 45181, ou 27516.

VIGO E CORUNHA

Cede-se 4 lugares, em bom automóvel.
Telef. 45181—27516.

ESTALAGEM DA RAPOSA

Conforto moderno
RESTAURANTE-BAR
TEA-ROOM
ALGUNS APOSENTOS VAGOS
Rua Alfredo Costa — Telef. 376
SINTRA

Cartilha duma geração

(Continuação da pág. anterior)

nos devorava chamava-se entusiasmo. Que linda chama ardente! Nas duas dezenas de anos que antecederam a proclamação da Republica, uma alta esperança enchia todos os peitos.

Era a Índia que voltava? Era o Mar Tenebroso que nos tentava?...

Um povo que praticara a virtude nos fulgores da epopeia, renascia das longas cismas do seu denso crepusculo. Não havia temores nem hesitações. Pressentia-se uma aurora profética. Quando e como se realizaria ela? Aquilo que, às vezes, observamos—a renúncia, a indiferença, a desilusão e a invencível descrença—destoava como uma pegada escura, no branco e puro mármore. No país inteiro, vibrava a mesma promessa, o mesmo repicar festivo dum carilhão, a mesma primavera em flor. Cada qual gritava as suas convicções, espalhando-as como os grãos duma seara.

Passados tantos anos, ainda nos sacode o eco remoto das aclamações que electrizavam as cidades. Antero de Quental tinha escrito:

«Sem reacçãoários firmes e decididos, os revolucionários não encontram atmosfera próprias».

Os dois coros afrontavam-se, mas a revolução crescia, nos corações juvenis, qual torrente impetuosa, soberba. Poetas, panfletários, jornalistas, oradores, políticos incipientes, futuros educadores, romancistas e novelistas, todos na idade feliz em que as sementes anunciam já as florestas e os jardins, davam ao espirito europeu a consagração dum povo que se libertava, por suas próprias mãos.

Para bem ou para mal? Nunca o que se prega, o que se oferece às multidões, o que se canta, aclama, na hora do combate e da vitória, sai perfeito, como a voz e a emoção o imaginaram. A matéria não se rende à persuasão. Queda nela a dura resistência que só a pouco e pouco aceita a forma. O ideal e o real reagem, contrariando-se, até que um e outro se acomodam, modelando-se um pelo outro. As negações formaram montão, sendo impossível verificá-las, para se saber se o que se negava tinha consistência ou era um delírio próprio das crises de febre.

Descobriu-se assim, que a revolução nas palavras não se parece completamente com a revolução nos factos. Esta, por ser mais lenta, destroi para construir, renova para engrandecer e fortalecer. O que uma época pôs de pé, apesar das iniciais e necessárias vacilações, obedece ao signo do seu nascimento—enraiza-se no solo. A qualidade dos frutos abona o vigor da seiva. Na cartilha da nossa geração está escrito:

«Não vivas por pouco nem para poucos».

NÃO ESQUEÇA QUE O LEITE CONDENSADO «PRIMOR» — AÇUCARADO —

completará melhor as suas férias,
evitando beber leites duvidosos.

«PRIMOR» É UM PRODUTO DE CONFIANÇA!

DE LUTO

Capitão Domingos de Freitas

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. capitão Domingos de Freitas, oficial distinto e colaborador do «Diário da Manhã». Na Guiné, comandou, durante a última guerra, a Companhia Indígena de Engenheiros e, actualmente, prestava serviço no Ministério da Guerra. Possuía várias condecorações e louvores e era muito estimado. Deixou viúva a sr.ª D. Rosa Correia Villa de Freitas e era pai da assistente social sr.ª D. Maria de Lourdes Villa de Freitas, do eng.º agrônomo sr. Fernando Villa de Freitas e dos srs. António e José Villa de Freitas, alunos do I. S. T. e do Colegio Militar. Era irmão do sr. capitão Matias de Freitas, presidente do Município de Faro.

PRISÃO DE VENTRE?

Se está com prisão de ventre

TOME PILULAS
CARTER

nem muito fortes...
nem muito fracas...
exactamente o necessário
Na embalagem vermelha

OFEREÇA

PULSEIRAS EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Dentes

maravilhosos...

Boca com bom paladar...

graças à

ESPUMA

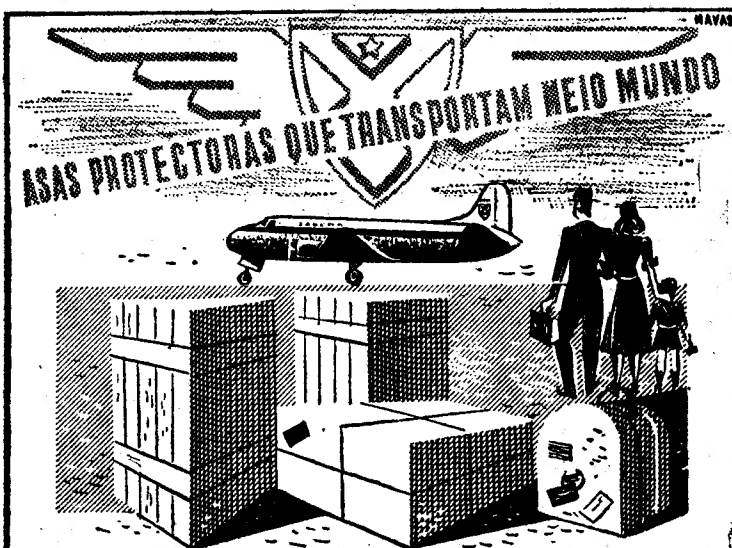
Um simples centímetro de Kolynos na escova de dentes é quanto basta para que se obtenha grande quantidade de espuma que limpa e refresca. Não é preciso fazer qualquer pressão; a espuma se encarrega de passar em torno das cavidades dos dentes limpando-as e embranquecendo-as. A espuma desaparece com um simples bochecho. A boca fica sempre com um sabor agradável.



Preço 12\$50

ESTE BOCADINHO
É QUANTO BASTA
PARA CONSEGUIR
ESPUMA
QUE LIMPA E
REFRESCA

KP.3



LINHAS AÉREAS BELGAS **SABENA**

VISITE A FEIRA DE GAND, DE 10 A 27 DE SETEMBRO,
NOS NOVOS CONVAIR LINERS, DE GRANDE SEGURANÇA,
COMODIDADE E RAPIDEZ.

PEÇA INFORMAÇÕES NA:

SABENA — P. Luís de Camões, 27 — Telef. 24004 — Lisboa
AERO-PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120 — Tel. 31128
Lisboa — e todas as agências de viagens.



Costa da Caparica

HOJE

AMALIA RODRIGUES

FEIRA ESTORIL PRAIA

ENTRADA JUNTO AO TAMARIZ Um Escudo

UM ALEGRE RECINTO ONDE O FRESQUINHO
E' DE GRAÇA

DIVERTIMENTOS • TOMBOLAS
• ESPLANADAS •



Já viu uma feira à beira-mar?

VISITE A FEIRA

ESTORIL-PRAIA

DRAGÃO DAS PA- NELAS

Encarrega-se de
oferecer a possibi-
lidade de substituir
o seu trem de
cozinha

GATO PRETO

Uma agradável es-
planada onde deli-
ciosos acespices lhe
despertarão o de-
sejo de uma opti-
ma bebida

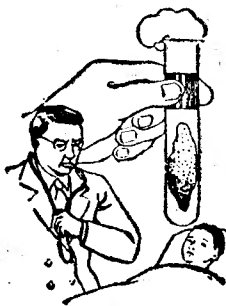
BAZAR ESTRELA DA SORTE

Onde a sorte pode
oferecer-lhe um
belo aparelho de
T. S. F.

ESTRELA D'OURO

onde pode tomar
o melhor vinho
verde e comer os
melhores peisacos

E muito mais só por UM ESCUDO



SETEMBRO

Um número de SELEÇÕES
que apresenta artigos
amenos, relatos sensa-
cionais, informes cien-
tíficos e a condensação
do livro "Terra de leite
e mel".

Esperança de cura para milhões

A aureomicina, o antibiótico das mais
variadas aplicações e de uso mais fácil
que existe. Leia a este respeito as

Seleções

do Reader's Digest

A sovietação do intelecto russo

Condensação do livro "Terra de leite
e mel", uma trágica autobiografia.

Aumenta o prestígio da Sra. Roosevelt
Porque aumenta sua popularidade, tanto
nos E.E. UU. como no resto do mundo?

Um mundo de pesadelos
Se pesquisarmos o futuro através do cris-
tal Vermelho, que panoramas descorti-
namos?

SELEÇÕES vendem-se em toda o país
COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE



JOSEFINA MARIA
As duas incomparáveis
organizações musicais

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso **MAX**
Brevemente mais estreias de categorizadas artistas

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade
Extraordinário êxito da vedeta

JOSEFINA MARIA

acompanhada do seu exímio gitar-
rista-concertista MANOLO NAVARRO

Continua o sucesso da estrela

ESTER DE MURILLO

E DAS ALICIANES BAILARINAS ESPANHOLAS

DORITA DE TRIANA — SILVIA MONTE
ORQUESTRA OLIVER

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

Casanova - o patriota

com Arturo de Cordova
e Lucille Bremer
«Matinees diárias»



Causa célebre

grande criação de Ro-
bert Donat
Este cinema tem ar refrigerado

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

Sol e Toiros

com o «espada» português
Manuel dos Santos, Ana
Paula, Tatão, Erico, Costinha,
Amália e Fernanda Baptista

ODEON PALACIO

A's 21 e 30
A's 21 e 30

Pantomas contra Pantomas

um grande espectáculo de
mistério e aventura
com Marcelle Chantal e Aimé
Clariond

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Uma aventura arriscada

com Ella Raines
e Edmund O'Brien

LIS

Telef. 48660
A's 21 e 15

O crime da Avenida Foch

Antro de espíões

R E X

Telef. 25965
A's 21 e 15

No lumiar da glória

Alma cigana

TERRAÇO: HOJE, às 21.15: A dama

do comboio, com Deanna
Durbin; e Arsène Lupin, com Charles Korvin.

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Sol e sombra

com Luis Procuna

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21.15 PREÇOS POPULARES

QUEM ESTARÁ A BEIJA-LA (cô)

ANJO OU DEMONIO

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

Sob o patrocínio do Ministério da Economia

Novembro-1949

LISBOA -- BELEM

Caminhando para uma vida melhor—é o lema da Fei-
ra das Industrias Portuguesas, que se realiza em Novem-
bro, num dos Pavilhões da Praça do Império, em Belém,
e que será uma elucidativa demonstração do nosso pro-
gresso industrial.

Todos os industriais têm, pois, interesse em concorrer
a este certame, da iniciativa da Associação Industrial Por-
tuguesa e da Associação Industrial Portuense e sob o pa-
trocínio de S. Ex.^a o ministro da Economia. Pedidos de ins-
crição para qualquer daquelas duas Associações, respecti-
vamente, Avenida da Liberdade, 242, Lisboa, ou Rua Mou-
zinho da Silveira, 228, Porto.

A FEIRA DE ALGÉS

É linda nestas noites
de Setembro

Se ainda a não viu, não deixe de a
ver, porque não dá o seu tempo por
mal empregado e se tiver sorte, pode
ser premiado com uma boa lembrança do

«COFRE DA SORTE»

Todos os dias, novos prémios serão
entregues a quem conseguir abrir o
famoso cofre da Fábrica da Trindade.

UMA NOITE INTEIRA DE DI-
VERTIMENTOS APENAS POR
UM ESCUDO

VARIEDADES

HOJE -- Em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 h.
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Isidro, António Silva, o distinto
tenor Guilherme Kjölnér, Peggy e Humberto
e a colaboração de João Villaret, a frente
dum sensacional e valioso elenco.
Um êxito colossai de gargalhada!

ARCADIA

DANCING DE LUXO
TODAS AS NOITES
AS MELHORES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

VICENTE REYES
Y LOLITA DOLORES

LAURA ALONSO

ANITA LUCENA
NICOLE BLANCHERY
D A I N A

MARY - MEL Y
IRENE CONDE
SARA SENY
MABEL VALENCIA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

LOS GANSOS CANTORES

e ARCADIA

COM A VOCALISTA
JULIETA RODRIGUES

Dentro de dias, estreia do
BALLET SEVILLA

GINÁSIO

HOJE, às 21.45 — ESTREIA
da alta comédia, original de CRISTIANO LIMA

O PREÇO DA HONESTIDADE

COM

MARIA PAULA

que reaparece numa notável criação, após 7 anos
de ausência dos palcos, ao lado dos consagrados
artistas:

FERNANDA DE SOUSA
LUZ VELOSO
BEATRIZ SANTOS
IDALINA GUIMARÃES
MARIA LAURENT

ANTÓNIO PALMA
LUIS FILIPE
AUGUSTO DE FIGUEIREDO
ALVARO BENAMOR
MANUEL CORRÊA e SEMEDO

DIRECCÃO DOS PROFS.: CARLOS DE SOUSA
e DR. ERWIN MEYENBURG
CENÁRIOS DE MARIO GARCIA

OLIMPIA CLUB

Grandioso
êxito de

LINA BERRY

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

insinuante estrela
de baile

Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas

Carmen Ubilla — Conchita Gonzalez — Emilia Gomez
ORQUESTRA OLIMPIA e o famoso vocalista HERLANDER

VIDA Literária

HORA DE AMOR

POR Emilla Duque

Horas brancas, rosadas e vermelhas
como flores espalhadas por um Deus...
onde meus doces beijos são abelhas
a sugarem o mel dos lábios teus!...

Tombam a nossos pés as flores velhas
de outras horas que mortas estão nos Céus...
Sobre elas, te debruças e ajoelhas
abrindo a alma em cruz nos braços meus!...

A brisa que nos cobre a esvoaçar
foi tecida de rutilos lampejos,
de farrapos de sol e de luar,

entrançada em afagos e desejos...
Do espaço a noite cai, e a soluçar
minha boca de sangue entorna beijos!...

OS NOSSOS CONTOS

BRUTO!...

— Por **Pedro Augusto**

Junto á berma da estrada que liga
Foz de Arouce a Poiare, onde abundam
frondosos eucaliptos centenários,
fica Ponte-Velha, pequena aldeia rus-
tica, onde á noite rutila trêmula a luz
das Alminhas, que o povo, gente hu-
milde, acende com devoção, numa
prece.

A paisagem, rica de tons, mosque-
teia-se de alegres habitações e emol-
dura-se na graciosa colina.

A uma distancia relativamente pe-
quena, meio velado pelos eucaliptos e
carvalhos, o «Casal», lugar onde mora
o Tio Jacinto mais a Tia Amélia, nu-
ma casa toda feita a cal e pedra, cir-
cundada nas traseiras pelo «Tarras-
ta», pinhal bastante denso, onde, após
ter caído a noite, nem todos se aven-
turam a passar dado o seu aspecto
lugubre; em frente, uma pequena
faixa de terra de cultivo, que o Tio
Jacinto trata com esmero, nas poucas
horas de lazer e, que ele, contempla
embevecido, quando encostado á so-
leira da porta.

* * *

Era Verão. Lá longe, no velho e desafinado
sino da freguesia, as Trindades,

UM GRANDE DA ARTE



Serge Diaghilev, o criador dos bailados
russos, que há vinte anos morreu em
Veneza

O PRETO NO BRANCO

Prospero e Caliban

Uma leitura nocturna de Shakespeare fez-me sonhar com estes dois
heróis do genial inglês. Vi diante de mim Próspero e Caliban. Próspero era
um sábio, um artista, um «superior», tocado de todas as graças do Espírito.
Os seus olhos brilhavam com o fulgor que tem sempre os olhos de quem exer-
ce o mando. Sentia-se que Próspero era responsável pelos destinos dos outros
e que tinha a profunda consciência de que era assim. Mais ainda—o que me
fazia muita impressão—sentia-se que Próspero não tinha a mais pequena du-
vida de que, sendo assim, era assim que estava bem. Porque no olhar de Prós-
pero não havia a sombra duma hesitação. Nos retratos dos reis antigos há a
mesma expressão que significa: «eu governo de direito divino, ciência certa
e poder absoluto». São estes atributos
que, conjugados, trazem como conse-
quência, a Majestade. Por isso Próspe-
ro era majestoso.

Em contrapartida Caliban era um
monstro gigantesco, hercúleo, feio, su-
jo, tinha uns olhos negros enormes,
onde passavam por vezes, relâmpagos
de cólera. Fora desses momentos fuga-
zes havia nesses olhos a meiguice dos
herbívoros, resignada e doce. E Cali-
ban tinha umas orelhas com pelo e
ponteagudas. O seu crânio pequeno co-
mo o dos gorilas não correspondia á
sua corpulência de gigante. A força dos
seus membros era capaz de remover
montanhas, mas a sua testa estreita
franzia-se, no esforço doloroso de pro-
curar compreender o que o rodeava.
As falas de Próspero eram doces e eru-
ditas. Caliban queria falar mas não
conseguia exprimir o seu pensar de gi-
gante, rodeado sempre dum nevoeiro
espesso, como o que sobe das águas em
certas manhãs de inverno. O que me
interessava em Caliban, o que me fa-
zia olhá-lo com simpatia, era que o seu
corpo, os seus membros enormes, es-
corriam sangue de várias feridas co-
mo as que têm os animais de carga,
que são velhos e maltratados pelo azor-
rague dos donos impiedosos.

—Pobre gigante, coitado!—murmurei eu enquanto Caliban arrancava
com as mãos callosas herva dum prado
e comia-a com sofreguidão. O bruto
tinha fome, pareceu-me.

Nessa altura Próspero elucidou-me:

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

(Continua na página seguinte)

Poema da saudade em Oslo

por **Manuel Anselmo**

Nas longas horas da saudadeterna,
quando as luzes apontam ao longe caminhos distantes,
a tua imagem sempre vem visitar-me e afagar-me...

Sei quanto sofro ao saber-te afastada dos meus beijos
como um estremecer de estrela a milhões de milhas dos meus olhos...

Mas a vida é assim! E' preciso respeitar a cinza gris das tardes
para merecer amanhã o sol do meio dia!

Observo o «fjord» adormecido e azul como um corpo sem sexo...
Sinto o perfume teóric de esta Primavera sem rouxinóis...
Contemplo do alto de Holmenkollen uma cidade esmaecida e cansada...

Tudo está triste porque tu me faltas!
Porque tu estás distante, longe dos meus braços

Nenhuma cigarra enxugam já meu suor de formiga
porque tu me faltas, amor!
Chove lá fora e na minha alma!

As rosas não têm aqui vida, meu amor!
Os lídzes que tu amas são indefinidos e pálidos!
Aqueles cravos que hoje desejei enviar-te não cheiram como em Valadares!
Tudo porque Oslo está vazia sem a tua alma e meus olhos sofrem a tua ausência!

Chuveira levemente enquanto businam «taxis»
e os «eléctricos» vão carregadinhos de norueguesas floridas.
Nos jardins suspiram vegetalmente rosas
mas os seus perfumes foram-se dentro dos teus seios...
Oslo está triste, meu amor, porque recorda as paixões de Ibsen
e tu lhe faltas para reanimá-las!

Grieg revelou a melancolia desta Escandinávia sob o gelo e a neve,
apesar das furtivas carícias nos jardins e nos horizontes sem sorrisos.
Só hoje sinto a sua musica porque sem ti me falta a aurora!

Vem, meu amor, não tardes!
Aproveita as asas de uma estrela e voa!
Oslo, 6 de Junho de 1949.

UM HOMEM LEMBRA

Duas páginas e um velho moinho

Por Augusto Casimiro

Tinham anos aqueles papeis
enegrecidos por uma letra cerra-
da, escrita no impeto duma con-
fissão. Eu conhecia o homem. Não
era só curiosidade o que me leva-
ra a ser indiscreto. Era simpatia.
Depois toda a história alheia é um
pouco a nossa história...
Eu lia:

«Ponho-me ás vezes a pensar:
—Se te perdesse?

«Se os nossos caminhos, se
afastassem, poderíamos continuar
amigos?—O que seria a nossa vida
depois?

«Cerro as maxilas, endureço os
olhos. Uma ruga dorida fere-me
na fronte. Uma decisão bruta for-
ma-se em mim. Como tivesse de
enfrentar a montanha que vai se-
pultar-me...

«Se te perdesse, a face do tem-
po mudava e a face da Vida? Se-
ria o exílio e a renúncia definiti-
va?—Só vejo uma possibilidade a
favor de mim—a de perder-te por
me ter enganado, por não teres
entendido, tu, em toda a sua pro-
fundidade, a solicitação devota e
a força piedosa deste amor.

«Então o desencanto não me fe-
charia de todo os rumos da vida.

«Envelheceria solitário, talvez
mal resignado. Nada me roubaria
o gosto de recordar, para além de
ti, o que pode fazer o orgulho de
um homem.—Seria muito rico ain-
da. Teria a minha solidão e o meu
silêncio. Ver-te-ia, havia de ter-te
sempre como te criei.

«Talvez tivesse pena de ti. Já
nada, porém, poderia destruir o
que em ti eu criara. Faria do meu
orgulho uma fortaleza.—por fora
granito. Lá dentro um altar alu-
miado na doce penumbra.

«Se te perdesse, por tua culpa,
por não seres o que és...

—«Não perderia nada.

«Se os nossos caminhos se afas-
tassem e eu fosse o culpado—a
minha vida teria a sua punição
em perder-te. Envelheceria na hu-
milhação inglória dos meus remorsos?

«Duma ou doutra maneira, não
poderíamos continuar amigos.

«Se nos encontrássemos teria-
mos de encarar a lembrança da
Vida que fomos com a hipocrisia
da nossa indiferença ou da nossa
amabilidade.

«Entre nós há uma prisão tão
forte como um Sacramento.

«Para quebrá-la teríamos de
mat... primeiro o que somos ou
julgamos ser.

«Se eu fosse o culpado poderia
guardar a tua lembrança.

«O espectro do nosso amor con-

(Continua na 9.ª pág.)

Exposição internacional de capas artísticas para livros

De Outubro a Dezembro de 1949 realiza-se
no Museu «Victoria and Albert», de Londres,
uma Exposição Internacional de capas artísti-
cas para livros.

Estarão representados 19 países, entre os
quais Portugal, que concorre pela primeira vez.

No intuito de obter a melhor selecção, con-
sultaram-se mais de 200 editores. Seis mil ca-
pas foram recebidas e examinadas, sendo por
fim escolhidas 450 que mostram o melhor de
cada genero. Destacam-se os exemplares suíços
e alemães, em simples tipografia, os ingleses
na auto-litografia e os americanos na «photo-
montage» ricamente impressa. O simbolismo
surrealista evidencia-se nas capas checas e os
primores de elegante caligrafia caracterizam as
holandesas. As diferenças de estilo entre as vá-
rias representações são muito grandes e ilus-
tram bem até que ponto a guerra e os anos
seguintes dificultaram o intercambio internacio-
nal do livro.

A Exposição foi organizada por Mr. Peter
Floud, conservador do Museu «Victoria and
Albert», de colaboração com o sr. Charles Ros-
ner, editor do «Modern Publicity».

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

DOM AFONSO HENRIQUES E A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

por Tomás da Fonseca

Quem conhece Tomás da Fonseca não ignora as suas opiniões. É um livre pensador culto, inteligente e militante, que desde a sua juventude, assinalada pelo livro «Sermão da Montanha», até hoje, já coberto pela neve dos anos, tem mantido com intransigência os seus princípios. Mesmo os seus adversários não lhe podem negar firmeza e coerência, o que define um carácter e assinala uma tempera que não são muito deste tempo em que a transigência interessada, a subversão aos grandes, e, até as conversões oportunas, se registam com uma frequência desorientante. Tomás da Fonseca publicou agora um sério e denso livro histórico, no qual estuda as lutas sustentadas pelos primeiros reis de Portugal contra o clero e o papado. É um trabalho profundo, minucioso, exaustivo mesmo, em que Tomás da Fonseca deve ter consumido longos e pacíficos meses. Fê-lo, sem tom de polémica, antes numa exposição metódica e fria, de maneira a fazer ressaltar os factos, com testemunhos verídicos, já de carácter documental, extraídos dos arquivos, já de carácter apreciativo, apoiado em bons autores, entre outros, o nosso honesto e invulnéravel Alexandre Herculano. Evidentemente, ninguém ignora a existência dessas lutas, por vezes acerbos e violentas, num tempo em que os homens e os costumes eram outros. Então, nem sempre se distinguia o material do espiri-

tual, mas isso de modo algum obstou a universalidade da Igreja Católica, nem afecta as suas verdades luminosas e eternas. Já o doce Nazaréno, numa das suas máximas admiráveis, aconselhava: «A Cesar o que é de Cesar». Souberam lutar valorosamente os nossos reis pela integridade do seu múnus e jurisdição, mas a sombra da Cruz, cobrindo abusos e, talvez, cometendo outros, de menor importância do que aqueles. Quem o contesta hoje? Ninguém! Mas fizeram-no, de alma crente, fundando templos e conventos e servindo-se, como para a tomada de Lisboa, dum exército de cruzados, para implantar ali, nas barbas do Castelo, a bandeira de Portugal.

Tomás da Fonseca estuda, com muita propriedade, os tempos que vão desde Afonso Henriques até aos primórdios de D. Dinis, depois dum largo e sugestivo descritivo sobre as origens da nacionalidade portuguesa. A sua obra é um vasto edifício, de sólidos alicerces, que merece ser lido e discutido pelas autoridades históricas. Se a sua estrutura fundamental são os dissídios entre o poder temporal e o espiritual, o autor dá-nos também preciosos elementos dos costumes e das figuras dos primeiros tempos da dinastia afonsina. Corroborando a opinião de Herculano, nega o milagre de Ourique, como já o dr. Gonçalves Correia o fizera. Sempre interessante aquela evocação do nosso primeiro rei, despiendo-se, em frente do legado do Papa, para lhe mostrar o corpo coberto de cicatrizes nas suas lutas ingentes contra o mouro. Outro aspecto interessante do livro: é o que narra o que se tem passado com o pedido de canonização de D. Afonso Henriques, que será sempre, afinal, o santo-herói da Patria.

«Dom Afonso Henriques e a fundação da nacionalidade portuguesa», com as suas 420 páginas, transcende o nosso domínio crítico. Noticiamos, por isso, apenas, o seu apareci-

mento, deixando a outros, mais autorizados do que nós, a exegese pormenorizada dos factos que nele se contém.

O CAMINHO DA INDIA

por Elaine Sanceau

É este o primeiro livro histórico de Elaine Sanceau que lemos. O facto da autora ser estrangeira convenceu-nos, injustamente, de que mesmo possuidora duma elevada erudição, dificilmente podia sentir o génio português. Havia ainda outra razão: o ter-se escrito muito, o de se escrever sempre, sobre a nossa epopeia, sem possíveis revelações, pelo menos, nos acontecimentos capitais. Dir-se-ia que os oceanos profundos e misteriosos, lenta, mas seguramente, nos devolveriam todos os segredos da nossa história tragico-marítima. Se aqui e ali, há pormenores que escapam, pequenas soluções de continuidade, aliás ínfimas, e, sobretudo, nomes que desapareceram, já no remoinho do tempo, já nas páginas apressadas da crónica das descobertas, o mais importante, o facto transcendente, o motivo dominante, chegaram até nossos dias, manando das fontes autênticas e irrefragáveis dos arquivos e bibliotecas. Devemos, porém, destacar, entre outros, historiadores do nosso tempo, um a quem a Patria nunca estará de mais agradecida. Referimo-nos a Gago Coutinho, que tão criteriosamente traçou no azul do Atlântico e do Índico, para a banda do Oriente e da América, as rotas das armadas de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, fazendo ressaltar o aspecto científico e, portanto, determinado das duas viagens, sobretudo, a última, acabando de vez com a lenda de se ter encontrado o continente americano por mero acaso.

Mas revertamo-nos ao belo livro de Elaine Sanceau «O Caminho da Índia», agora traduzido do inglês. É o quinto volume que ela dedica à nossa história. Que admirável talento narrativo! Como a escritora sabe ordenar os factos, num descritivo que, sendo exacto, respaldado de elementos fidedignos, deslumbra como uma «féerie».

Cingida ao assunto, sem derivativos fastidiosos, ou interpretativos, Elaine Sanceau evoca, admiravelmente, a grande viagem, no que podemos chamar uma reportagem retrospectiva. Apoiar-se na história, para a tornar viva, animada, palpante, dentro da visão do leitor, como se se tratasse, afinal, dum romance, sem deixar, porém, intervir a ficção. Por vezes, lembra-nos um pouco Zweig. Dir-se-ia que tem o mesmo temperamento literário. Ordenando todos os acontecimentos da descoberta do caminho marítimo para a Índia, a sua narrativa fidelíssima assume aspectos dum autêntico documentário, colorido, sonorizado, filmado, digamos, directamente. O seu retrato de Vasco da Gama é magnífico. Tem o carácter dum autêntico varão de Plutarco. Já nessa viagem, os nossos avistam o que julgam ser umas ilhas muito para Oeste—Fernando Noronha, ou terras do Brasil? O que é curioso e confirma que antes da ida de Cabral a Terras de Santa Cruz tínhamos conhecimento da sua existência. É o facto do seu histórico descobridor seguir dali, em rota segura, para a África, e depois atingir a Índia, sem qualquer hesitação.

Elaine Sanceau descreve o que se passou, não só com a armada do Gama, mas com a de Cabral. Sob a sua pena, a costa oriental de África, com as suas cidades muçulmanas, e a do Malabar, com as suas muitas e desvaídas gentes, intrigas dos mouros, lutas, opulências, deslumbramentos—ganham um relevo, uma cor o uma vida intensas, em sucessivos quadros de pintura literária.

Este livro que ficará como um dos melhores na evocação da nossa epopeia marítima.

É já agora perguntamos: quando erguerá Lisboa um monumento a Vasco da Gama?

REVISTAS

PANORAMA

Numero dedicado à província

Embora já vá no numero 39, pela primeira vez nos chega às mãos, directamente enviada, a magnífica revista «Panorama», lindo e colorido álbum de imagens de Portugal, com valiosa colaboração e um arranjo gráfico, de alta estética, que a tornam sem favor, uma das melhores do nosso País. Este numero é dedicado à província. Ridente de cores, com belas fotografias, selecção cuidada, artigos etnográficos, reproduções de quadros e de esculturas famosas, «Panorama» marca, com este numero, mais uma vitória de espiritualidade e de beleza lusiadas.

POLICIA PORTUGUESA

Prossegue, com toda a regularidade, a publicação da interessante revista «Polícia Portuguesa», dirigida pelo capitão Luis Manuel Tavares, de que é chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro. O numero 74, que temos presente, contém um sumário valioso. Entre outros artigos, merecem especial menção: «Um crime de fogo posto», do dr. Oscar Teixeira Bastos; «História da prostituição», de Albino Lape; e «História da localização das esquadras de Polícia de Lisboa», do sr. tenente Vitorino Ribeiro.

ROMANCE

O MISTERIO DA CRUZ EGIPCIA

por Ellery Queen

Ellery Queen é um dos grandes nomes da chamada literatura policial. Nos Estados Unidos, os seus livros são fulgurantes best-sellers. O publico devora-os como o coca-kola, que ainda não chegou a Portugal ignoramos porquê, e os suspiros da Verónica Lake, que continua a ser um dos grandes desafios perturbantes ao Mundo. Na triunfante «Coleção Vampiro», que tão depressa se popularizou, saiu agora um dos melhores romances de Ellery Queen que, no original, se denomina *The Egyptian Cross Mystery* e que, em português, recebeu o título de «O Mistério da Cruz Egípcia». No género é qualquer coisa de emocionante, labiríntico e sensacional. Convença-se o leitor de que, se ler durante a noite este livro, arqui-tectado com inteligência, não perde uma página, e, ao outro dia, verá nascer a luz da manhã nas vidraças da sua janela. Tradução de Baptista Carvalho.

O PRETO E O BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

—O que nos vale a si e a mim é ele não andar farto e não saber pensar. Se não fosse isso o que seria de mim e do senhor. É preciso esperar que as orelhas lhe diminuam e que o tamanho do cranio lhe aumente. Enquanto isso se não der é um perigo tê-lo à solta.

Caliban chorava. Doiam-lhe as «mataduras» onde pousavam moscas e a herva não chegava para o seu apetite de gigante. Próspero sorriu para mim e disse-me:

—Pela sua educação, pela sua cultura, pelo seu interesse, eu conto com a sua solidariedade. O senhor está a meu lado e contra o monstro. Deixo-a à sua guarda... Não respondi. Esquecia-me dizer que Caliban estava agarrado por uma perna com uma corrente de ferro cravada numa rocha, como um animal que andasse a pastar.

E, como nos sonhos não há lógica eu, subitamente, deixei de ver onde estava Próspero e vi o gigante sózinho. Vi-o, com ingente esforço, torcer a corrente que o amarrava à rocha na furia de quebrar os seus anéis. Se eu quizesse podia opor-me. Bastava um gesto meu para assustar o gigante. Porque não fiz esse gesto? Não sei. Vi Caliban soltar-se, erguer-se temeroso, diante de mim. Percebi que corria o risco eminente de ele me esmagar, só de apertar-me entre as suas mãos enormes. Mas o gigante ria fitando o Sol. E a sua gargalhada era tão forte, tão alta, tão estridula que me pareceu que a Natureza, os rios, as árvores, os montes escutavam o seu timbre possante e novo. De longe ouvi a voz de Próspero gritar-me:

—Fuja, fuja! Está solto! Deixei-me ficar. O gigante passou por pé de mim, a rir estrondosamente. Aguardei um momento que ele me esmagasse e, ou fosse da tensão nervosa ou fosse por qualquer motivo, não pude saber se ele me esmagava ou não —porque acordei.— R. C.

UM NOVO LIVRO

«Ha-de haver uma lei...»

por MARIA ARCHER

Um livro de Maria Archer é sempre um acontecimento literário. Ela entrou na literatura, como Colette, quando foi ocupar o seu lugar na Academia Belga—pós nus, metidos numas sandalias de espálio, num símbolo de verdade. Rebelde, vibrátil, carnal, real, a obra de Maria Archer é, de facto, alguma coisa de novo e de acido, que tem sido tão discutida, como incensada. Os dois extremos, polos antinómicos, entre os quais cabe agora este novo livro —mancheia de contos rebeldes ao convencionalismo, estruturados na vida, focados directamente, que têm como título «Ha-de haver uma lei...». Ao anunciarmos o aparecimento deste volume, prometemos para breve a resenha crítica.

DIÁRIO ESTÉTICO DE ESPANHA

Segóvia, relicário de arte

A Espanha é um país de grandes tradições artísticas e históricas. Raro é o local por onde o viajante passe que não encontre um motivo de interesse plástico ou histórico. Desde as cidades às mais pequenas aldeias há sempre motivos que chamam a atenção daqueles que andam ciosos pelas coisas do espírito. Se até nas longínquas aldeias asturianas de Villanueva a San Martin aparecem essas maravilhosas «colegiadas» românicas, que servem de cenário à importante paisagem onde os montes se confundem com os céus, e, quando das suas romarias anuais as Virgens «del Cerbrano» ou dos «Remédios», esses templos se enchem de fieis oferecendo as suas promessas com lindos ramos ornados em formas diversas e cheios de colorido, dando motivos de belas expressões folclóricas e definindo claramente a raça dum povo que deu ao Mundo génios como Cervantes, Lope de Vega, Goya, Velazquez, para não falar das mais recentes genialidades contemporâneas, como Zuluaga, Solana e Llorca.

A atracção da curiosidade estética é despertada em Espanha a cada instante, quer nos pontos em que a divulgação turística é nula, quer nos mais conhecidos locais que são cantados e descritos constantemente pelos amantes da Arte e da História.

Se a entrada no Museu do Prado nos dá a convicção de que a pintura espanhola, cujos seus pintores são símbolos eternos do espírito e fontes perenes que saciam a sede aos mais exigentes plásticos e críticos; a cidade de Segóvia, museu aberto de Castela, com a sua fisionomia tão característica, quer na urbanização anticométrica das suas ruas, quer na sua arquitectura, ambientada à sua maravilhosa paisagem, tantas vezes immortalizada por pintores como Zuluaga, Zubiarre, etc.

A cidade-museu de Segóvia, fortalece e aviva mais o respeito e admiração por um povo que tem sabido manter através dos séculos uma supremacia espiritual quer nas artes, quer na literatura.

Não é fácil esquecer a grandeza da cidade quando de surpresa se entra em contacto com os seus magníficos monumentos e, sobretudo, quando nos encontramos frente àquele maravilhoso monumento romano; o Aqueduto, a mais célebre edificação que nos deixaram os romanos e que tem sido reputado como o primeiro do Mundo. Verdadeiro poema de pedra que desafia os séculos. Este Aqueduto situado entre duas colinas com uma abertura de 28 metros repartido por 148 arcos, está construído com enormes pilares justapostos com pedras enormes amontoadas tacticamente sem argamassa, ali estão firmes às intempéries do tempo como desafio às novas técnicas construtivas.

Toda a cidade é um verdadeiro tesouro de arte, donde predomina a arquitectura românica, com os seus monumentos notáveis como as igrejas de S. Andrés, El Salvador, S. Justo, S. Lourenço, S. Martin, S. Clemente e S. Esteban. Todos estes monumentos foram construídos desde os últimos anos do século XI até aos princípios do século XIII. Há ainda a assinalar um bellissimo exemplar românico: a igreja de S. Milan, constituída por três naves separadas por colunas e pilares alternados, três absides e abóbadas donde predomina abundancia de elementos mudéjares.

Neste monumento tão curioso, um dos exem-



Um trecho de Segóvia, desenho de Mário de Oliveira

plares mais notáveis do Romanico Segoviano, a quem o ilustre historiador e notável crítico Marquez de Lozoya, tem dado o maior do seu esforço para a sua boa conservação, fazendo notáveis descobrimentos, procurando sempre, quer como investigador, quer como conservador, dar um aspecto de curiosidade crescente à sua tão querida Segóvia. Quando dos jardins do Alcazar, situado entre rochas vivas, se contempla ao longe esse magnífico monumento românico com características tão especiais de planta e decoração, sede da Ordem dos Templários, e que se chama Vera Cruz, temos a sensação que as terras vermelhas Segovianas se confundem em abraços cordiais, entre os «Templários» e a «Parral» sem haver diversidade de estilos nem de épocas.

O atractivo de Segóvia não são apenas os seus notáveis monumentos, mas o seu ambiente tão profundamente original e místico, onde a atenção do turista é despertada a cada momento, ou por uma pedra solta, que tantas vezes é o reflexo de uma grande época, ou ainda pelos seus característicos habitantes, que dão à cidade em dia de mercado uma interessante nota de cor, e que são motivos inesgotáveis para todos aqueles que andam ávidos de emoções plásticas.

E quando, ao entardecer, no «Monte das Cruzes» se contempla a linha geral da cidade com a Catedral e a sua torre destacada sobre o horizonte, temos a sensação que Segóvia é privilégio dos Deuses e recordamos então esse maravilhoso quadro de Ignacio Zuluaga, que soube com o seu génio de artista e de espanhol, interpretar todo o ambiente e beleza desta cidade-museu, que é bem um símbolo vivo do génio artístico duma grande Raça que tem sabido manter através dos séculos uma personalidade inconfundível.

MÁRIO DE OLIVEIRA
(Arquitecto)

ECOS

Os franceses que, antes da guerra, viavam o menos possível, começam agora a tentar-se com um prazer que é ao mesmo tempo educativo e recreativo. Sentem que o Mundo cresce diante dos seus passos. Transpõem os Pireneus e os Alpes, atravessam o Reno e o Danúbio, passam a Mancha e sulcam o imenso Oceano...

Tornam-se por isso mais inteligentes e sociáveis do que dantes?

Pensamos que não, mas em lugar de verem a Terra, através da França, vêm a França, através da Terra. O horizonte é mais vasto e o espectador mais compreensivo.

Recomendamos este trecho do Evangelho de S. Lucas cuja leitura, na sua beleza inalterável, encerra uma lição duradoura como os séculos:

—Caminhando para Jerusalém, Jesus passava pelos confins da Samaria e da Galileia. No momento em que entrava numa aldeia, dez leprosos vieram ao seu encontro e, conservando-se a distância, elevaram a voz e suplicaram:—«Jesus», «Mestre», tende piedade de nós!». Assim que os viu, disse-lhes:—«Ide mostrar-vos aos sacerdotes». Enquanto caminhavam, tornaram-se puros.

Um deles, vendo que estava curado, voltou atrás, glorificando Deus em voz alta. Lançou-se aos pés de Jesus, com o rosto no chão, rendendo-lhe as graças devidas. Era um samaritano! Então Jesus tomou a palavra e disse:—«Não eram dez os que foram curados? E os outros nove, onde é que estão? Sómente se apresentou um estrangeiro para dar glória a Deus!». E ele lhe disse:—«Levanta-te, vai-te, a tua fé te salvou».

A cena é simples, tocante e cheia de naturalidade: os dez miraculados, assim que se viram livres da imundície que os cobria, ficaram como se calcula—loucos de alegria. Nove abalaram sem agradecer o benefício recebido. Só um—um samaritano, um estrangeiro, por sinal—se lembrou do que devia a Deus e correu para Jesus, com a alma a transbordar de gratidão, humilhando-se, amorosamente subjugado pelo bem que o libertara da sua tortura. Enquanto o Mundo for Mundo, a proporção de 1 para 9 será mantida, se não excedida.

Entre as cartas, que diariamente encontramos sob a nossa mesa de trabalho, veio uma em que uma pobre mulher chora a sua triste sorte:

—«Meu marido, que há dias faleceu, trabalhou, enquanto pôde, mas, já sem forças, caiu na cama donde nunca mais se ergueu. Tudo que possuíamos foi vendido ou empenhado. Nada me resta, senão a saúde. A máquina de costura faz-me muita falta, porque ela era o meu único ganha-pão. Quem me poderá valer?».

A desolada viúva confia em que alguém a ajude na sua lutuosa infelicidade, a fim de se não deixar vencer e crucificar pela dor que a consome.

Cruz Cerqueira publicou «Esbocetos de História e Crítica de Arte». É o livro de um estudioso inteligente que se compraz em consagrar as suas melhores horas a assuntos artísticos que para a sua sensibilidade são júbilo e satisfação.

Sem se dar ares de enfatuado ou de posuir uma vasta erudição, escreveu os seus «Esbocetos», escrupulosamente, sem ir além do que é claro e justo, numa matéria tão exposta a contradições.

Beba
VITASUMO
sem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE

Trabalha logo que te levantares

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Os administrativistas estudaram os efeitos do auxílio do Plano Marshall na administração pública

Proseguiram esta manhã os trabalhos da Conferência de Mesa Redonda do Instituto Internacional das Ciências Administrativas.

Os delegados reuniram-se, às 10 horas, sob a presidência do sr. Frants Hraas, ministro plenipotenciário da Dinamarca e vice-presidente do referido instituto. A sessão foi consagrada ao estudo dos problemas da administração internacional.

Coube ao sr. Walter Sharp, delegado norte-americano e membro dos corpos administrativos da U. N. E. S. C. O., relatar a tese sobre o assunto.

Efectuaram-se, também, hoje, duas reuniões da Comissão de Práticas Administrativas, sob a presidência do sr. Stone. Ambas as sessões se revestiram de particular interesse. A da tarde foi consagrada ao estudo dos aperfeiçoamentos que, com o auxílio do Plano Marshall, poderão ser introduzidos na administração pública dos Estados participantes.

Também hoje, voltaram a reunir-se os professores de direito administrativo, que trocaram impressões acerca do conceito e dos métodos das ciências administrativas de carácter não jurídico.

Esta noite, o governador civil de Lisboa, sr. Mário Madeira, ofereceu no «Coin de Paris» da Feira Popular, um jantar aos participantes na conferência.



A procura da «Dama de Negro»

PORTO, 7.—Uma senhora elegantemente vestida de preto, alta, morena, aparentemente 28 anos, entrou ontem na Casa Carlos, na Rua 31 de Janeiro, depois de se apear do automóvel EB-14-15, e pediu que lhe mostrassem vestidos. Escolheu um, pediu que a deixassem levá-lo ao carro, para o mostrar ao marido. A senhora foi, com efeito, mas não voltou. O preço do vestido é de 1.500\$00.

Tudo indica tratar-se de uma mulher que habitualmente aqui aparece na época em que os casinos estão abertos e que usa, indevidamente, o nome de Casanova. É conhecida como usieira e vazeira em proezas desta natureza.

Um que foi levado...

Francisco Ferreira dos Santos, comerciante, de Rebordões, Couto de Cocuiães, deixou-se embalar pelas carícias que Maria Carmen, moradora na Rua de S. Bento da Vitória, e Maria Amélia, residente na Rua de S. Sebastião, lhe fizeram. Só depois delas o terem abandonado, verificou que na sua companhia tinha ido a carteira com 2 contos. O amor tem destas coisas...

Hospedeira severa...

A sr.^a Lia Adelaide da Silva, hospedada numa casa da Rua Alves da Veiga, queixou-se à Polícia, acusando a dona da referida casa de, na sua ausência, ter mudado a fechadura e trancado a porta, pelo que está impossibilitada de retirar dali valores que lhe pertencem e avalia em 30 contos.

Despejo arbitrário

Manuel Rodrigues, residente na Rua do Cavito, queixou-se à Polícia contra João Nunes da Silva, de Pardilhó, e Sofia Moreira da Silva, moradora na Rua Clemente Meneres, os quais acusa de, arbitrariamente, o terem desalojado do quarto que possuía na Serra do Pilar.

Além da referida acusação, pesa ainda sobre os arguidos a responsabilidade do desaparecimento da importância de 600\$00 em dinheiro e prejuízos no valor de 6.772\$00.

Notícias do hospital

Deu entrada no hospital da Misericórdia o serralleiro António dos Santos Carneiro, de 33 anos, por, na oficina em que trabalhava, no Campo 24 de Agosto, ter sido vítima de várias queimaduras, produzidas por combustão de gasolina.

Deu ali, igualmente, entrada Agostinho de Oliveira Campos, de 42 anos, morador em Gaia, atacado pelo tétano.

Quando ia a dar entrada na administração do mesmo hospital, faleceu a costureira Beatriz da Conceição Lopes, de 22 anos, moradora na Rua da Maternidade, que, segundo se supõe, ingeriu certa quantidade de um medicamento tóxico.

O cadáver seguiu para a Morgue.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Esta manhã, adoeceu subitamente, no Cais do Sodré, Eduardo Coelho da Rocha, de 53 anos, morador na Rua da Paz, 1, r/c, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

Declarações de Bevin ao chegar a Nova York onde se deram manifestações hostis

NOVA YORK, 6.—Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, chegou a esta cidade, a bordo do «Mauretania».

Aos jornalistas que o entrevistaram disse que «não vem pedir a concessão de novas verbas para a nação britânica, sob forma de auxílio», esclarecendo:

—As nossas dificuldades têm de ser resolvidas doutra forma, tomando-se disposições que dêem uma solução permanente.

Enquanto Bevin conversava com os jornalistas, manifestantes hostis à Inglaterra desfilavam em frente do cais da companhia «Cunard», proprietária do navio em que o ministro viajou. Entretanto, Bevin continuava a dizer:

—Não temos de discutir interesses doutros países. A reunião de Washington tem o objectivo de debater as dificuldades da balança de pagamentos entre as zonas monetárias do esterlino e do dólar, procurando disposições que anulem o desequilíbrio presentemente verificado, tanto no que respeita ao futuro imediato como no que se refere ao futuro afastado.

O ministro disse que a delegação britânica traz um «programa muito completo», que apresentará nesta conferência, destinada a contribuir para ganhar a batalha por um Mundo unido, um Mundo unico de povos livres e democráticos.

Bevin lembrou os esforços da Grã-Bretanha para cimentar o Pacto de Bruxelas, tornar mais íntimas as relações dos povos da Comunidade britânica, por o Pacto do Atlântico em vigor, formar um Conselho da Europa e criar um governo livre na Alemanha Ocidental.

—Duvido—concluiu—de que se fizessem alguma vez, num período de 18 meses da História Mundial, tantos progressos de tal maneira impressionantes e de consequências tão importantes. O apoio ou os estímulos dos Estados Unidos tiveram o seu papel nestas formidáveis tarefas e tudo isto constitui progresso para um mundo unico, fora da oligarquia da Rússia soviética.

Depois, falando do Plano Marshall, disse:

—Salvou a Europa da desordem total e da ruína.

No fundo, entende o chefe do Foreign Office, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos «não divergem grandemente de opiniões».

Interrogado sobre a responsabilidade atribuída por alguns observadores políticos ao governo socialista que, pelos seus erros, teria levado a Grã-Bretanha a esta grave crise económica, Bevin respondeu:

—As pessoas pouco inteligentes procuram sempre um bode expiatório... Não viemos aqui para censurar seja quem for e não permitiremos que seja quem for nos censure.—(F. P.).

A manifestação era de irlandeses

NOVA YORK, 7.—Cerca de 500 nacionalistas irlandeses manifestaram-se à chegada do «Mauretania», a bordo do qual viajaram os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, respectivamente, sir Stafford Cripps e Ernest Bevin, a fim de tomarem parte na conferência das três potências sobre a crise de dólar. Entre os manifestantes, encontravam-se muitas mulheres. Os cartazes que conduziam reclamavam a boicotagem das mercadorias britânicas e de Belfast e a libertação incondicional de 14 nacionalistas irlandeses.—(R.).

Linha de Cascais

Deseja-se alugar ao ano, a partir de Outubro, moradia independente, 8 a 10 divisões, sem mobília, com jardim e comodidades modernas, preferindo-se com vista do mar e desde S. Pedro a Cascais. Respostas pelo telefone 23228 ou para quarto 10, Grande Hotel, Monte Estoril.



Os jogadores e dirigente

Os jogadores

regressa e esperava-os uma para transp

Após quase dois meses de ausência, regressou hoje de Angola a equipa do F. C. do Porto que foi esperada por grande numero de jogos, dirigentes e jornalistas desportivos.

Os jogadores portuenses, como se sabe, tuaram 10 jogos em várias cidades angolanas e no Congo Belga, mas concluíram-nos todos vitoriosamente. Assim, por oferta e por rem ganho, trazem para o clube 11 valiosas peças, uma delas adquirida por uma subscricção de 50 contos, 3 salvas de prata e 4 bronzes, grande quadro, com a equipa do «team» em colorido, ficou aos ofertantes, aradores do clube, por cerca de 8 contos, componentes da equipa trazem também várias prendas—objectos de utilidade, medalhas ouro, etc.

Para dar uma nota mais segura e curiosa sobre o êxito do F. C. do Porto, bastará dizer que a capital do Norte veio a Lisboa, exprime, uma camioneta de carga, a fim de transportar as prendas recebidas pela embaixada «tista».

Toda a equipa se mostra também satisfeita com o seu trabalho nos jogos a que foi chamada. Nenhum jogador regressou lesionado, apenas Joaquim e Lino adoeeceram a bordo, embora estejam actualmente completamente habilitados.

Julgava-se na Metrópole que viria com portuenses algum jogador recrutado nas equ

O REI ABDULLAH EM ESPANHA

CORUNHA, 7.—O rei Abdullah quem ontem à noite foi oferecida uma festa no Casino, seguida de visto fogos artificiais, embarcou hoje, cor generalíssimo Franco, no vaso de guerra «Miguel de Cervantes», para ir Ferrol visitar o arsenal, os estaleiros e as instalações de Graña.

O soberano e o chefe do Estado panhol vão amanhã, em automóvel, fazer uma excursão por Vila García La Toja, onde será oferecido um chá usança moura.—(Efe).

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O sr. embaixador do Brasil deu hoje recepção à colónia do seu país, por motivo 127.º aniversário da independência, proclamação pela voz dum português que soube lutar as dos seus avós, os descobridores e colonizadores do território que havia de ser República pujante e sempre amiga de Portugal.

Pelo palácio da embaixada de Lisboa foram também várias individualidades portuenses que deixaram os seus cartões.

O sr. consul do Brasil no Porto recebeu pelo mesmo motivo, a colónia daquela cidade assim como os cumprimentos de muitas personalidades portuguesas.

HÁ-DE HAV

O ÚLTIMO
A' VENDA

DEPOSITARIOS: S I T — R.



portugueses a bordo do «Império»

F. C. Porto

Am hoje de Angola camioneta de carga portar as prendas...

angolanas—mas tal não aconteceu. Por outro lado, e ao contrário de certos boatos postos a correr, o extremo esquerdo Diogenes assinou já a sua ficha pelo F. C. do Porto, embora tenha de frequentar uma Faculdade de Direito —Coimbra ou Lisboa.

Mesmo antes da equipa abandonar o «Império», trocámos algumas impressões com o dr. Cesário Bonito e Carlos Nunes, dirigentes, Alberto Augusto, treinador, e Alfredo, capitão da equipa. Todos foram unânimes em declarar que esta visita a Angola os impressionou fortemente. A equipa teve ainda uma excelente proposta para jogar em Moçambique: 3 jogos, com todas as despesas pagas e perto de 150 contos de prémios. Não pôde aceitar, entretanto, por estar já preparado o regresso à Metrópole.

Perguntámos a Alberto Augusto: —A equipa jogará imediatamente, no Porto? —Vamos a ver. Os rapazes estão demasiadamente gordos e sem preparação. Os jogos, duros, substituíram os treinos regulares. Será preciso pensar um pouco...

O grupo, que foi cumprimentado a bordo pelo sr. Sousa Pereira, director do F. C. do Porto, e Jorge Vieira, da Comissão Central de Arbitros, regressa amanhã à capital do Norte no «rápido» da manhã, estando-lhe preparada uma entusiástica recepção.

Outros passageiros do «Império»

Procedente dos portos de Africa chegou ao Tejo o paquete «Império» com 463 passageiros, entre os quais os srs. almirante Mesquita Guimarães e comandante Alvaro de Melo Machado. Da Madeira trouxe o bispo-auxiliar do Funchal, D. Manuel de Jesus Pereira.

Entrou também no Tejo o vapor inglês «Hingham» com 290 passageiros em trânsito. Desembarcaram 41, e embarcaram 153 emigrantes portugueses para o Brasil.

Na embaixada americana

foi aberta ao público uma excelente biblioteca

Na embaixada dos Estados Unidos foi agora instalada uma biblioteca americana, que ficará aberta ao público todos os dias, excepto aos sábados e aos domingos, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. O novo serviço, cuja importância se torna inútil encarecer, foi organizado sob a orientação de miss Kathleen Clifford, que para isso veio expressamente a Portugal e entre nós se demorou, para tanto, algumas semanas. O adido da imprensa, sr. Jay Castillo, ao apresentar a biblioteca aos jornalistas portugueses, assinalou algumas das suas características mais importantes, que dela fazem um excelente e valioso serviço de consulta. A biblioteca, com efeito, conta cerca de 3.000 volumes e, a seu par, há uma notável discoteca constituída por alguns milhares de trechos musicais.

ER UMA LEI...

LIVRO DE MARIA ARCHER

EM TODAS AS LIVRARIAS

MIRANTE PESSANHA, 3 E 5—LISBOA

Os partidos da zona russa na Alemanha

não estão de acordo sobre a data das eleições

BERLIM, 7.—A zona oriental da Alemanha aproxima-se duma fase em que, na opinião dos círculos políticos ocidentais, ameaça destruir a estrutura «monolítica» de que os partidos políticos, apoiados pelos soviéticos naquela zona, se mostravam até agora orgulhosos. Esta decisão incide sobre o dilema de realizar ou adiar as eleições gerais e as eleições locais que tinham sido marcadas para meados de Outubro.

Nos círculos alemães em contacto com a zona oriental declara-se que as ordens têm de ser dadas pelo Departamento do Interior, em Berlim, dentro dos próximos dias, visto que os funcionários carecem de cinco semanas para os preparativos técnicos antes da realização das eleições.

A questão básica, segundo se supõe, é que o Partido da Unidade Socialista, em que predominam os comunistas, deseja adiar indefinidamente as eleições pelo receio de um revés e os partidos chamados «burgueses» pretendem que as eleições se realizem na data indicada. O Partido da Unidade Socialista, que, com a aprovação dos russos, tem o predomínio político na zona oriental da Alemanha, não fez qualquer referência à questão até à segunda-feira última. Na segunda-feira, porém, um dos presidentes desse organismo, o veterano comunista Wilhelm Pieck, declarou aos jornalistas que «não fora até agora fixada data para as eleições» e que havia um acordo entre os partidos quanto à forma da realização do acto eleitoral, mas evitou responder a outras perguntas.

O Partido Liberal Democrata, os cristãos-democratas e os nacionais-democratas estão de acordo em afirmar peremptoriamente que as eleições «devem realizar-se na data fixada».

O chefe do Partido Cristão Democrata, Otto Nuschke, cujo partido, segundo se supõe, tem o maior apoio na zona oriental, já declarou duas vezes a representantes da imprensa da Alemanha ocidental que «presume que as eleições se realizem na data fixada». Esse político acrescentou que o seu partido também espera apresentar os seus candidatos próprios, como nas últimas eleições ao «Congresso do Povo alemão».

Nos círculos políticos ocidentais manifesta-se a convicção de que uma votação livre na zona soviética trará uma derrota grave ao Partido da Unidade Socialista, que está intimamente ligado aos comunistas e aos pró-comunistas do Partido Socialista. Afirma-se que a vitória deve caber aos cristãos-democratas e aos nacionais-democratas—este último conhecido pelo «Pequeno Partido Nazi», de que é chefe o antigo general Vincenz Mueller. O governo militar soviético, embora apoiando o Partido da Unidade Socialista, parece inclinado a favorecer a realização de eleições que possam assegurar o predomínio do Partido de coligação, salvando assim o prestígio soviético na zona oriental da Alemanha. —(Reuter).

A DESORDEN NO PARQUE MAYER

entre um lutador e o seu empresário

O agente Canhoto, da Polícia Judiciária, interrogou hoje Domingos Pinto, empresário do Estádio Mayer, que, anteriormente, agrediu o lutador José Luís com um copo na cabeça. O empresário alegou que José Luís lhe apareceu a pedir dinheiro que ele não podia dar, pois a polícia tomara conta do dinheiro da bilheteira. Contudo, ainda fez entrega de 500 escudos do seu bolso, o que não satisfaz o lutador, recebendo então um murro do mesmo José Luís. Respondeu, então, à agressão, em legítima defesa, segundo diz, com um copo que tinha à mão.

Contra o mesmo lutador apresentou queixa o sr. Abel Augusto, dizendo que entregou a José Luís 15 contos para várias lutas, e que o lutador não cumpriu o contrato e gastou o dinheiro. O José Luís vai ser ouvido, tendo o processo sido distribuído à 6.ª secção.

Chegaram de Cuba 12 mil sacos de açúcar

Uma boa notícia para o público: no dia 3 chegou ao Tejo o barco «Etna», com 12.000 sacos de açúcar, com o peso de 546.494 quilogramas, provenientes de Cuba. O açúcar tem estado a ser descarregado para fragatas, que o transportam até ao cais de Alcantara e daqui é conduzido em camionetas para uns armazéns, na Rua das Cozinhas Económicas.

Foram processados muitos comerciantes

O sr. capitão Silva Pais, que hoje regressou de Évora, onde foi tratar dum caso de farras que tinham excesso de humidade, e que vão ser beneficiadas, para ficarem em condições convenientes depois desta operação, relatou aos representantes da imprensa a actividade das brigadas em alguns pontos do País. As referidas brigadas apreenderam ao comerciante António Freitas, do Porto, 7 sacos de açúcar, com o peso de 525 quilos, que se encontravam açambarcados, motivo por que este comerciante foi preso e enviado ao Tribunal, acusado também do delito de especulação. O tribunal aplicou-lhe a multa provável de 50 contos, pelo que saiu em liberdade, mediante o respectivo depósito.

A Junta dos Produtos Pecuários enviou a direcção dos Serviços de Fiscalização, grande número de processos, levantados pela sua fiscalização privativa, em várias localidades do País, referentes a especulação com a venda de carne. Por outro lado, as brigadas da fiscalização também processaram Manuel de Carvalho, de Tomar, por venda de carne de vaca a 21560, quando o preço da tabela era de 12580, e Fernando de Carvalho, da mesma localidade, por idêntico motivo; Alfredo Rodrigues da Cunha, Gois, por especulação com toucinho; Augusto Duarte Ramos, Londeira, Montemor, por mancha clandestina de reses caprinas, e ainda por ter peneiras na padaria; e Joaquim Domingues Oliveira Junior, Valadas, por especulação na venda de banha.

Foram também processados: Manuel Marques da Silva, da Praia da Torreira (Aveiro), por especulação na venda de carbonato; Augusto de Almeida Bastos, de Arrancada do Vouga, por especulação na venda de pão, mau fabrico e venda clandestina; José Pereira de Andrade, da firma A. F. Sucena & Irmão, Agueda, por oportunismo na venda de farinha; Adeline no Praia, Aveiro, por especulação na venda de pano cru; José Catarino Santos, Cartaxo—que foi preso—por especulação na venda de peixe; Regina Lourenço Messias, do Valado, por especulação com géneros alimentícios, manteiga, sabão, açúcar e batata, e José Miranda Santos, de Barcelos, preso, por especular em batatas.

Vão ser processados vários fabricantes, por terem feito cartuchos de papel, para um quilo, com o peso de 40 a 45 gramas. Quer dizer que cada pessoa a quem fosse fornecido qualquer produto naqueles cartuchos ficava lesado em 40 gramas, em cada quilo.

Foi preso o armazenista Joaquim Vicente Serão, de Santarém, que vendia as caixas de sabão de 30 quilos, cobrando a mais 60500 em cada uma, ou seja 2500 em quilo, facturando a referida importância, cobrada a mais, como sendo para pagamento de grão e feijão frade.

Regressaram a Lisboa os estudantes portugueses que visitaram a Suíça

Regressaram a Lisboa, no «Sud-Express», os estudantes portugueses que participaram no Curso Internacional de Férias do Instituto Montagna, em Zugerberg, Suíça. Os nossos compatriotas, que percorreram as mais lindas regiões da Suíça, fizeram a ascensão do Jungfrau, com as suas neves eternas, a 3454 metros de altitude. Durante a sua estadia na Suíça, receberam um amável convite da cidade de Zurique, para a visitar, e tiveram, assim, ocasião de apreciar e conhecer as belezas e curiosidades da mais moderna e industrial cidade suíça. Acompanhados por um membro da direcção do Turismo de Zurique, visitaram a famosa Escola Politécnica, uma das primeiras da Europa, tendo, também, visitado o Jardim Zoológico, as novas piscinas e instalações desportivas, assim como museus e exposições de arte.

A morte em França do coronel Henrique Mora

O sr. major Mora Delgado, subdirector das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca, recebeu hoje, ali, muitas condolências, pela morte, em viagem, na França, do director daquele estabelecimento fabril militar, sr. coronel de engenharia Henrique Mora, distinto oficial que faleceu quando, acompanhado do seu filho, sr. António Mora, se dirigia, no «expresso» para Calais, a fim de embarcar, em missão oficial, para Inglaterra, onde ia visitar uma exposição de prototipos de aviões. Ainda não se sabe quando virá para Portugal o seu corpo, que se encontra no Necrotério de Calais.

EM 3 LINHAS

Por motivo da reconstrução, após a ocupação militar, foi aumentada a circulação fiduciária em Timor e fixado o limite em 3.500.000 patacas.

A Procuradoria Geral da Republica foi do parecer que os eclesiásticos não estão, pelo exercício do seu munus espiritual, isentos do imposto de prestação de trabalho.

Em Ponta Delgada, foi alvo de grande homenagem o dr. José Bruno Carreira, fundador do «Correio dos Açores», e há 39 anos secretário geral do governo civil.

No primeiro dia da sua reabertura ao público, a Quinta do Monserrate, hoje propriedade do Estado, foi visitada por cerca de 500 pessoas.

Volta a falar-se, com insistência, na adaptação do Palácio dos Seteais, em Sintra, a hotel de boa classe.

O estudo sobre a coudalaria de Alter, que o eng.º Rui de Andrade e o dr. Tiago Ferreira publicam no «Boletim Pecuário», tem alto interesse para a história da equitação e picaria em Portugal.

No acordo, entre Portugal e a Inglaterra, para exportação de ananases dos Açores, foi estabelecido o máximo de 850 toneladas (50 mil caixas) e o mínimo de 560.

O chefe do Governo visitou hoje a Casa da Moeda

O sr. presidente do Conselho, acompanhado do sr. ministro das Finanças, visitou esta tarde a Casa da Moeda, onde foi recebido pelo respectivo administrador, sr. eng.º José da Cruz Azevedo.

A limpeza e conservação dos prédios de Lisboa

Sr. director:—Li, no seu jornal, uma local em que se faziam reparos ao estado de conservação em que se encontram muitos prédios de Lisboa, reparos esses que têm o meu inteiro aplauso.

Sou proprietário de um prédio construído já lá vão 150 anos, prédio este que, devido aos meus cuidados, tem uma aparência de que não gozam muitos outros de recente construção. E pode crer que gasto muito menos com a sua conservação, do que se estivesse 10 ou 20 anos sem o cuidar.

Também é certo que encarrego desse trabalho pessoa escrupulosa e que se responsabiliza pelo que faz.

Ainda há dias o seu jornal fazia referência ao desprendimento de azulejos das fachadas, o que põe em risco a vida dos transeuntes.

O ano passado estive eu próprio em riscos de ser atingido por um corrimão que se desprendeu da varanda de um prédio sito no Bairro Alto, onde, por sinal, está instalada a Junta de Freguesia da Encarnação. Pois este prédio, cujo estado é lastimoso, ainda não sofreu as grandes e indispensáveis reparações de que carece. Se este estado de coisas assim continuar, a cidade perde a reputação de ser uma das mais limpas da Europa.

Agradecendo, sou, etc.—M. Santos Veloso.

MORREU NO POSTO

para salvar os passageiros

TARANCON, 7.—Um autocarro em que seguia a equipa de futebol do Deportivo Guindalera, da 2.ª divisão de Madrid, perdeu os travões na Caçada de Arganda. O condutor avisou do perigo os passageiros, conseguindo que os feridos fossem apenas sete, mas foi vítima ele próprio, pois morreu esmagado contra o volante no choque que se seguiu. —(Efe).

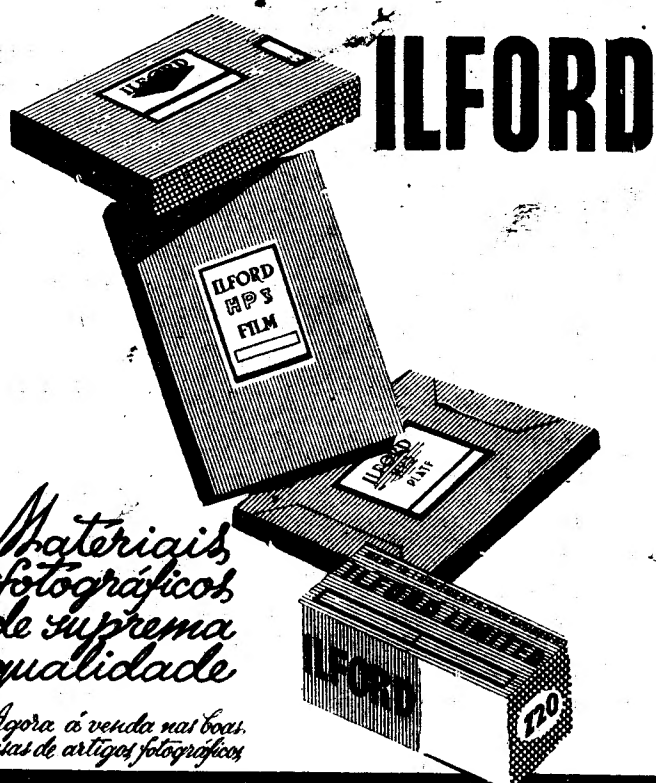
TRÁGICO FIM DE UM NAMORO

PARIS, 7.—Um homem matou a tiro a namorada, desfechou a pistola contra si próprio, caiu pelas escadas e foi parar morto, aos olhos de dois agentes da Polícia. —(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,4; mínima, 17,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35,9; mínima, 18,2.





ILFORD

Materiais fotográficos de suprema qualidade

Agora à venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. - R. DA CONCEIÇÃO 46 1.º - LISBOA



REPRODUÇÃO PURA NAS 3 GAMAS DE ONDA

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Transporte em serviço combinado de e para Portalegre

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Portalegre. No Despacho Central de Portalegre, a cargo de Luís da Trindade Martins Murta, vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P. Este serviço tem ligação na estação de Pontalegre.



LISBOA SINTRA ESTORIL

VIAGEM ECONÓMICA COMBOIOS DA C. P. E AUTOCARROS DA COOPERATIVA PALHINHAS

PEÇA INFORMAÇÕES NAS ESTAÇÕES ACIMA

ESMALTES e VERNIZES Gordos - Sintéticos - Celulósicos



GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.ª
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 - LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada do Monchique, 3
Telef. 25326 - PORTO



HOME LINES

Serviço expresso regular de passageiros e carga

	Esperado em	Destinos
M. V. «ITALIA»	3 de Outubro 7 de Novembro	NEW-YORK
T. S. «BRASIL»	16 de Outubro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
M. V. «ITALIA»	17 de Setembro 22 de Outubro	PALERMO, NAPOLES e GENOVA
T. S. «BRASIL»	4 de Outubro 22 de Novembro	CANNES e GENOVA

OS AGENTES

Agencia Maritima Transatlantica, L.ª
RUA DO ALECRIM, 20-A, 1.º - Telef. 27264

PASSAGENS E FRETES AEREOS PARA TODOS OS DESTINOS

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «QUIONGA»

com escala por Leixões, sairá em 16 de Setembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

N/Motor «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 23 de Setembro, recebendo carga geral e passageiros para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 28 de Setembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «SERPA PINTO»

Sairá em 8 de Outubro, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 30131 a 30136
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telefone 23342

SANDÁLIAS «ENFIM»

Para uso de crianças e adultos nas estâncias de veraneio
ELEGANTES — PRÁTICAS — DURAIS — BARATAS
A venda nas principais casas da especialidade
Agentes em Lisboa: **PREDILECTA** - Rua Palmiro, 35 C - Telef. 48200
Agentes no Porto: Rua Passos Manuel, 52 - Telef. 25787



ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

MÓTORES DIESEL

de diversas potências desde 6 HP a 24 HP

Para entrega imediata

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

ERICEIRA

Festejos a Nossa Senhora da Nazaré

A Empresa de Viação Gaspar, L.ª, torna publico de que nos dias 11 e 12 do corrente, efectua carreiras extraordinárias consecutivas, entre a vila da Ericeira e as estações do caminho de ferro de Sintra e Malveira.

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

Excursão a Caldas da Rainha e Praia da Foz do Arelho

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO

A Empresa «CAPRISTANOS», organiza um passeio a Caldas da Rainha e Praia da Foz do Arelho, com partida de Lisboa às 8 horas, o chegada a Caldas, cerca das 10 e meia. Ida para a Praia às 15 horas e regresso às Caldas às 19, sendo a partida para Lisboa às 21 horas.

Preço da inscrição, 65\$00 e com almoço no Restaurante «CAPRISTANOS» em Caldas da Rainha, apenas 85\$00.

A inscrição está aberta na R. Martin Moniz, 51 (telefone 21003), sendo a lotação limitada.

Pensão

Trespasa-se bem localizada, ao Camões, ou aceita-se sócio ou sócia que fique na gerência; o motivo se explicará á vista. Para informar R. do Ataíde, 10. Telef. 22546.

Pedidos á

RENASÇENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Policlínica da Rua do Ouro

— Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Márcio de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Duas páginas e um velho moinho

(Continuação da 4.ª pag.)

solar-me-ia ainda? — Quem sabe?

«Um momento de verdadeiro amor numa vida é uma coisa eterna. Nunca morreria para mim o que foste, o que me deste, o que eu vi em ti».

Não transcrevo mais.

Este meu amigo que termina no silêncio duma tebaida, sobre um outeiro, entre as paredes remodeladas dum velho moinho frente a um vasto horizonte de serra e mar—as horas esplêndidas duma rica existência—viveu e ainda hoje dá à Vida alguma coisa mais que uma pobre literatura.

Recordo as suas palavras, repito:—Literatura.

E penso:

A gente prostitui-se escrevendo. Duplicidade criminosa esta do artista voltado para a sua alma e ponderando ao mesmo tempo as conveniências de forma e o efeito a produzir no leitor...

O que está por detrás destas linhas que indiscretamente publico?

Amor? Vaidade? Medo?

Um grande amor é uma coisa fragil e pequenina. O que faz a sua força e a sua formosura—faz a sua fraqueza.

E' uma coisa melindrosa que precisa do ar puro, seja embora na dor e na tempestade, das alturas. Tudo o que for dúvida e limite o amesquinha e desencanta. Não sei o que o meu amigo escreveria hoje, essas linhas...

Da pequena plataforma da sua Torre, nos poentes dourados, domina a barra do Tejo, a Serra de Sintra toda azul—adivinha, respira o mar sem fim.

Talvez todos os seus amores exalem a mesma ternura.

O seu Outono é uma apoteose, como disse, do Outono da Vida, não lembro já qual o escritor.

O tempo e a agricultura Chuva benéfica

PONTE DA BARCA, 6.—Depois de cerca de nove meses de estiagem veio a chuva na noite passada, o que encheu de alegria toda a gente. Entretanto, continuam as colheitas do milho que, como as do feijão, foram muito fracas. O vinho promete ser regular.

Emagrecer só com OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que além de regularizar o intestino provoca uma perda de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários.

Envie literaturas a secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.ª — Lisboa.
AGENTES: — S. I. FARMACEUT. A
TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

CASINO ESTORIL AMANHÃ

AMÁLIA RODRIGUES

O «FLOOR SHOW», que antecede a sua apresentação, tem início às 23,30, no Salão-Res-taurante e às 0,30 no Yacht Club ou Wonder Bar

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

A Lua ia alta e estirava-se sobre a terra, naquela noite de Estio.

No relógio, dependurado na parede, haviam soado as dez horas. Ao lume, uma caçarola de ferro fumegava, e o Tio Jacinto sem aparecer.

A Tia Amélia já não estranhava, pois era costume. Sentia-se só e abandonada. Farta de esperar, resolveu cear sózinha.

Pegou numa tigela de barro, e deitou-lhe no fundo o café. Cá fora, o cão latiu, a cancela rangeu nos gonzos carcomidos pela ferrugem.

Era o marido. Entrou na altura em que a mulher esvaziava o conteúdo da caçarola.

Sem se ter nas pernas, Tio Jacinto, cambaleando, foi de encontro à mesa, fazendo virar a tigela.

Tia Amélia recuou.

—Cão danado!—gritou ela—Vens num bonito estado!...

—Que dizes, vibra?—resmungou, e bruscamente:—E's capaz de dizer que estou «borracho»? Julgas que não sou capaz de fazer um quatro?...

—Pra casa não há dinheiro, mas para gastar em vinho sempre aparece...

—Caála-te, alma penada... cala-te ou rebento-te...

—Era o que faltava... bateres-me...

Tio Jacinto, com os olhos injectados de sangue, qual fera sedosa de carne, aproximou-se e com um pontapé, num movimento inflectido, atingiu-a no baixo ventre.

Da boca hedionda saiu-lhe uma praga:—Toma, minha grande...—e, derrubando tudo á sua passagem, saiu de casa, deixando a pobre Tia Amélia, que, inanimada, jazia no solo como morta.

Estava consumado.

Depois daquela cena, o Tio Jacinto sentia-se arrependido e, durante alguns dias, evitou embriagar-se.

QUER TRABALHAR e não pode

Já há tempo referimos o caso da costureira de alfaiate sr.ª Joaquina de Jesus Figueiredo, sócia n.º 1.505 do Sindicato dos Alfaiates, residente num quarto alugado do Pátio das Canas, 13, loja, de 51 anos, que se encontra numa situação afiliva. Para maior infortúnio depois de ter ficado sem outros valores, perdeu também a sua máquina de costura, que havia adquirido por 5.440\$00, a prestações, das quais chegou a pagar 3.000\$00. Pois, apesar disso, o vendedor foi-lha buscar, com a alegação do fiador ter morrido e ela não ter possibilidade de arranjar outro. A pobre mulher ainda conseguiu da Assistência um empréstimo de 1.540\$00 para pagar algumas das prestações em atraso, pagamento que foi feito através duma funcionária da Assistência. Agora, sem a máquina de costura, vê-se em verdadeiros apuros para poder trabalhar e angariar o dinheiro para o seu sustento e saldar os seus compromissos inadiváveis. Apelamos para o coração dos nossos leitores, sempre prontos a minorar o sofrimento e a miséria alheia.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de H. P. M. a importância de 50\$00, com destino aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Andava preocupado. O estado da mulher agravava-se e estava por dias o nascimento da criança.

Agora já era tarde e, como com o tempo tudo passa, de novo se entregou á bebida.

* * *

No leito de ferro, sob a protecção do olhar meigo dum Cristo crucificado, entre a alvura do lenho puro, Tia Amélia aguarda, com ansiedade e nervosismo, as dores do parto.

A «comadre», com uma solicitude beatífica, olha por tudo, enquanto que Angélica trata do lume.

—E' que a água quente pode ser precisa a todo o momento...

No quarto da parturiente os suspiros são cada vez mais profundos.

—Meu Deus, vai-me!... Ai... Oh!...—a Tia Amélia gritando, sofrendo atroz suplício, sente que lhe rasgam as entranhas.

O silêncio cai de novo. A água quente não fora precisa. Pelas faces rubras da pobre Tia Amélia, rolam grossas lágrimas de dor e desespero: o peito arqueja-lhe e semicerrando os olhos, de boca amarga como o fel, aquela que dera á luz um cadáver, apenas pôde proferir uma palavra em que mostrava bem o «asco» que lhe ia na alma contra o «seu home»...

—Bruto... Maldito sejas!...

A seu lado, inerte, jazia aquele pedaço de carne da sua carne.

* * *

Indiferente ao drama que se passa em sua casa—de que é principal figura—na loja do «Sor Arnaldo», onde a fumarada ensche o ambiente duma atmosfera pesada, a voz do Jacinto faz-se ouvir cantando o fado ao som duma guitarra, levando aos lábios sequiosos mais uma caneca do «rox»...

—Este, sim!... Até tirava o reumático á «Sora Morgada»...

PEDRO AUGUSTO

A ÉPOCA TERMAL nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 5.—Se em Agosto, como noticiámos, foram estas termas excepcionalmente concorridas e animadas, pode desde já afirmar-se o mesmo em relação a Setembro, pois ás muitas famílias que já cá estavam, muitas outras agora chegadas se lhes juntaram. A concorrência e animação notam-se bem no casino, parque, na mata, ruas da cidade, e nas festas ao ar livre.

No dia 10, realiza-se a tradicional festa da orquestra do casino, com o concurso de artistas e amadores, havendo baile até de madrugada.

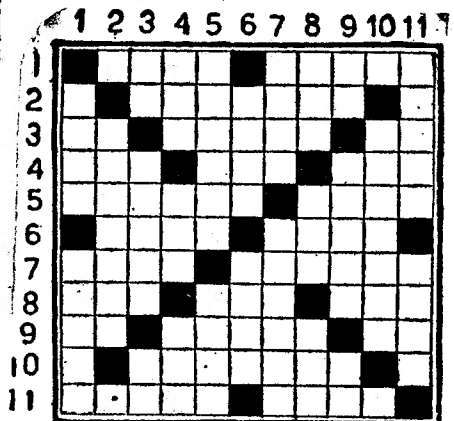
Por outro lado, continua grande movimento de excursionistas em camionetas, automóveis e caminho de ferro, dando á cidade um ar de festa, principalmente aos domingos.

No parque tem a banda Comércio e Indústria realizado concertos sob a direcção do capitão Armando Escoto.

A praia da Foz do Arelho tem estado também extraordinariamente animada, com muitas barracas e muitas casas alugadas. O lugar, muito bem servido pelas carreiras de camionetas, vai ser, em breve, iluminado a electricidade, o que constitui melhoramento da maior importância.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2508



HORIZONTAIS: 1—Trave. Ilha do Golfo Pérsico que foi conquistada por Afonso de Albuquerque. 2—Equiparia. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Do ar. Ceu. 4—Naquela lugar. Pelos de certos animais. Textualmente. 5—Rustico. De alto preço. 6—Tunda. Lago de Itália. 7—Pronome demonstrativo. Personagem de Eça de Queirós. 8—Medeana. Ruído. Cloreto de sódio. 9—Campeão. Faz-se-rão. Catedral. 10—Mulher que foi amada por Romeu. 11—Sacode. Tiro.

VERTICAIS: 1—Uteis. Mete na mala. 2—Categorias. 3—Dirigia-se. Escravo que em Espanha se empregava no cultivo dos campos dos seus senhores. Imediatamente. 4—Abreviatura de grande. Ovário dos peixes. Ponto cardíaco. 5 Nome da ultima rainha de Portugal. Estampilha. 6—Jarro (planta). Pequeno barco empregado na pesca do bacalhau. 7—Rezes. O príncipe dos poetas portugueses. 8—Braco de rio. Preposição. Amarra. 9—Nociva. Carumas. Antes de Cristo. 10—Elegantes. 11—Apelido do descobridor da Madeira. Líquido gorduroso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2507
HORIZONTAIS: 1 — California. 2 — Ria. Raiar. 3 — E's. Tusso. Cá. 4 — Traio. Lar. 5 — Lua. Stuart. 6 — Conte Andai. 7 — Urbana. Iró. 8 — Ida. Clara. 9 — De. Lavra. Eu. 10 — Sarav. Ave. 11 — Desarmaram.

VERTICAIS: 1 — Creu. Cuida. 2 — Ais. Lorde. 3 — Lá. Tumba. Sé. 4 — Trata. Lãs. 5 — Frua. Encara. 6 — Oasis. Alvar. 7 — Risota. Arum. 8 — Não. Unira. 9 — Ir. Ladra. Ar. 10 — Carão. Eva. 11 — Parti. Ruem

A NOITE DO RIBATEJO, na Feira Popular

Uma grandiosa embaixada de Vila Franca de Xira, composta pela banda do Ateneu Vilafranquense, pelo rancho de varinas, fandangistas, jogadores de pau, tocadores de harmónio e campinos, num total de 200 figuras, vem na noite de depois de amanhã, saudar os visitantes da Feira Popular, ali desfilando em cortejo e apresentando na Praça de Lisboa, junto do lago, os seus variados e numerosos.

O publico certamente não deixará de contribuir com a sua presença para o brilho e entusiasmo desta festa.

Defendei-vos contra o Calor



a Fusoterm ajuda-vos

A GARRAFA ISOLADORA DE QUALIDADE GARANTIDA, QUE CONSERVA FRIO OU QUENTE

VIDROTECNICA, LTD.
A DA PRAIA DE PEDROÇOS, 122-114
LISBOA

OIÇA A VOZ DUM
TENOR

O
RADIO
DOS
ENTEN-
DIDOS

—
SONORIDADE
E CAPTAÇÃO

MODERNO
E FINO
MOVEI

TENOR "471 A"

REPRESENTANTES

RÁDIO INDÚSTRIAS, L.

RUA DA MADALENA, 85 1/2 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

O que diz Cristiano Lima da sua nova peça que hoje se estreia no Ginásio

Uma notícia quase extraordinária: abre hoje um teatro! Vai a cena uma peça portuguesa, de autor português, num teatro que habitualmente não é teatro, por uma companhia que procura ser um conjunto em vez do habitual par de nomes solenes para (como se julga ingenuamente...) «encher» o cartaz. O teatro é o Ginásio, o autor é Cristiano Lima, a peça chama-se «O preço da honestidade» e a companhia—é verdade, a companhia traz também a novidade de uma reparação, a de Maria Paula, que há sete anos anda com a sua cara bonita a esconder-se dos olhos do público.

Chamámos o autor a capítulo para lhe ouvirmos algumas das afirmações que são de praxe por ocasião de estreia. Mas aí nos enganámos, porque Cristiano Lima nada nos disse do que é costume em tais circunstâncias, revelando, por sinal, uma franqueza de palavras e um á-vontade de atitudes que lhe eliminam a possibilidade de se lhe atribuir a também habitual adjectivação de «ilustre» ou «consagrado». É ele mesmo—e isso lhe basta. Registemos, pois, as suas palavras:

—Seria hipocrisia não menos feia que a do imortal «Tartufo», de Molière, a minha, se não exprimisse contentamento por ter sido aceite, por uma empresa, uma peça, sem que, para isso, tivesse sofrido humilhações, praticado actos de servilismo, ou beneficiado de poderosas influências pessoais. Assim me acontece, na minha vida, já pela terceira vez, mas, nem por isso, me deixo de confessar prodigiosamente assombrado. Tratarem-me como é de uso para com um autor estrangeiro, ou um nacional já falecido, é caso para admiração, visto ser português e estar vivo...

E acentuou:

—Só pode existir Teatro português glorioso ou em crise, quando, nos cartazes, o nome dos autores estrangeiros constituam excepção e não regra. Enquanto assim não acontecer, não haverá, sequer, apesar da insistência em que nela se fala, crise do Teatro português, mas crise de interpretes de peças estrangeiras e de empresários que as escolhem, muitas vezes entre as piores. Esta verdade tão luminosa é constantemente ignorada ou esquecida.

—Fala-se muito no afastamento do público...

—Se assim é, deve-se perguntar se em Portugal, foi o público que se afastou do Teatro ou o Teatro que se afastou do público. O Teatro tem uma função de, recreando ou emocionando, civilizar, contribuir para que as pessoas sejam melhores e os factos menos dolorosos. Ora, tem acontecido que muito se há tentado para ludibriar ou estupidificar o público. E este responde com a ausência, pelo menos na sua parte constituída pela gente mais digna, mais sensível e mais instrutivamente amante do Teatro, que habita o País. Quando uma peça oferece interesse, demora-se mais tempo no cartaz do que ao mais bem sucedido dos filmes americanos com Tyrone Power ou Betty Grable, dos cardumes ou dos viveiros de Hollywood.

—Quanto à sua peça?

—É uma página, ora irónica, ora emotiva, da vida dum rapariga voluntariosa, que tem um grande defeito: o seu orgulho. É uma grande qualidade: o seu orgulho. Contraditória e simpática, agreste e sensível, ambiciosa e honesta, nela se reflecte a vida de hoje que, como a de ontem, é um espelho de duas faces. Decorrem em praça elegante os dois primeiros actos, onde se movem, em provisória convivência, pessoas de indole e meios diversos que, na cidade, ficariam muito admiradas de se verem juntas. Isso permite dar, ao de leve, em sínteses curtas, um pouco do actual panorama humano.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Na Rua Nova do Almada, 97, podem os antigos assinantes da Sociedade de Concertos de Lisboa satisfazer a assinatura da próxima temporada. Além do concerto de abertura em homenagem a Chopin, e o concurso da célebre pianista Madame Van Barentzen e da Orquestra Sinfónica Nacional, conta a Sociedade de Concertos com os melhores nomes do mundo musical, de forma a tornar a próxima temporada ainda mais brilhante do que a anterior.

Um sarau no Paço Real de Sintra

A época faustosa do Paço Real de Sintra terá uma invocação histórica na noite do próximo sábado, durante o sarau de música clássica que o Instituto de Sintra organizou.

A direcção musical de conjunto estará a cargo do maestro dr. Ivo Cruz, e o arranjo das salas será orientado pelo conservador do palácio, dr. Casimiro Gomes da Silva.

Os bilhetes para transportes especiais em autocarros de Lisboa para Sintra e volta, encontram-se à venda nos locais habituais.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Parte, amanhã, para a Argentina, de avião, acompanhado de sua esposa, o ministro daquele país.



CRISTIANO LIMA

—Da interpretação?

—Maria Paula indentificou-se com a protagonista e «vive-a» com paixão e naturalidade. O espaço não permite que me ocupe dos restantes artistas, que muito fizeram pela minha peça. Estou-lhes grato. E admirado por não estarem desnacionalizados á força de interpretarem figuras estrangeiras geradas por «génios» de contrabando oriundos do Manzanar ou do Danubio, dois rios que, como sabe, teatralmente, desaguam no Tejo...

—Quanto ao público?

—Não espero, nem quero que seja benevolente. Dele só desejo justiça e, com ansiedade, aguardo a sua sentença.

O caso Eunice Muñoz

Uma carta da empresa do Trindade

Sr. director—Por julgar que o assunto da actriz sr.^a D. Eunice Muñoz, que se desligou do contrato que tinha com esta empresa, já foi discutido demais na Imprensa e para pôr ponto final no assunto, informo V. que o caso foi, oportunamente, entregue á Inspeção Geral dos Espectáculos que, como instância superior, decidirá qual das duas partes tem razão. Lamentando o tempo que contra vontade lhe tomámos, enviamos a V. os nossos melhores cumprimentos. Pela empresa José Loureiro—Alberto Gorjão, secretário.

Sobre este mesmo assunto, recebemos hoje uma carta do artista empresário Robles Monteiro, director da companhia do Trindade, cuja publicação, por falta de espaço, reservamos para amanhã.

Atrás do reposteiro

O movimento teatral, embora muito agitado, está presentemente em fase de muitos boatos e poucas notícias. O caso Piero faz depender tudo de si, nada estando ainda resolvido acerca da futura exploração do Variedades, que um grupo de credores da empresa pensa tomar a seu cargo, por intermédio de uma comissão administrativa.

—No Teatro da Trindade prosseguem os ensaios da peça inglesa *A luz do gás*, cuja principal acção decorre á volta de Raul de Carvalho, Sara do Vale e José Gamboa. A estreia deve verificar-se no fim da próxima semana.

—A companhia do Teatro do Povo termina a sua temporada no dia 30 deste mês, sendo, portanto, o seu ultimo programa o que está a apresentar no teatrinho da Feira Popular.

—Após as férias que foi passar ao Norte, regressa no domingo a Lisboa o estimado actor Carlos Leal.

—O tenor Domingos Marques, do novo elenco da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios, declinou o convite para tomar parte no espectáculo que se realiza em Évora.

—Os novos salões do Coliseu do Porto serão, pela sua comodidade e luxo, alguma coisa de novo e surpreendente, que em muito irá contribuir para justificar ser aquela uma das melhores casas de espectáculos do País.

—A parolha de baile Linda e Constant foi contratada pela terceira vez para o Casino Peninsular, da Figueira da Foz, para onde parte no dia 17 deste mês.

—Nada está ainda resolvido sobre a reabertura do Maria Vitória, embora subsista o propósito de fazer a reposição da revista «Esquímofresquinhos».

Teatro em Espanha

No Teatro de Zarzuela, de Madrid, continua a triunfar a companhia da «vedeta» Trudá Bora, com o seu novo espectáculo musicado.

O que é o grupo de novos artistas que vai para o Apolo

Uma notícia de interesse para quantos se interessam por assuntos de teatro andava já há tempos no ar, sem nenhuma possibilidade aparente de se tornar concreta. António Pedro, que há muitos anos tem devotado aos assuntos teatraes um carinhoso interesse de verdadeiro amador, estava na disposição de pôr a funcionar, com carácter regular, a sua «companhia» dos Companheiros do Pátio das Comédias. Faltava-lhe, naturalmente, um teatro de lusidade, um barracão na Rotunda, uma mansarda no Bairro Alto—qualquer coisa que fosse inteiramente nova e levasse ao publico a certeza de que muitos dos defeitos de que se fala poderiam ser expurgados pela raiz. E alguns desses defeitos a expurgar seriam o da insaciedade de grandes lucros de empresas, intermediários e até actores, que deveriam ter ordenados compatíveis com o grau da sua representação social, mas sem o grande desnível que se verifica, em relação ao nosso meio.

Tudo isto se dizia—e tudo isto, afinal, António Pedro vai tentar fazer. Um contacto firmado já com a empresa Alberto Barbosa, entrega a António Pedro, sem alcavalas, nem cativos, nem, portanto, encargos atemorizáveis, a exploração do teatro Apolo, durante os oito meses que vão de 1 de Outubro a fins de Maio. Assim, aquele grupo julga que poderá apresentar teatro barato, teatro sério e teatro limpo, servido por um elenco constituído exclusivamente pelos rapazes e raparigas já «documentados» do Pátio das Comédias ou, ainda, de alguns novos saídos recentemente do Conservatório. Programa: disciplina sem perices nem grandes «altitudes», devoção e carinho pelo Teatro.

Trata-se de uma experiência muito interessante, em que os espectáculos por sessões serão excluídos e em que se darão peças tidas como verdadeiros modelos do teatro mundial.

Para começar, António Pedro, que só deve aparecer com a sua companhia depois de 1 de Outubro, vai apresentar uma farsa notável, «O chapéu de palha de Itália». Mas, porque esta temporada não será uma aventura, no dia em que subir á cena a farsa de Labiche, duas outras estarão prontas para entrar em cena: a tragédia «Filipe II», obra prima de Alfieri, e a comédia «Escola de maridos», de Molière.

Depois destas, duas outras peças entrarão em ensaios: o drama eterno «Dama das Camélias», de Dumas, e «O eléctrico do desejo», de Tennessee Williams, um drama realista que está a dar a volta ao Mundo e a fazer a fortuna do seu autor.

Este é, em poucas linhas, o programa de António Pedro, nos termos que ele nos anunciou e que, por certo, será servido pelo seu gosto e pela sua devoção.

Seria erro, porém, supor que se trata de teatro de «amadores»: nem o são já os artistas que vão agora tentar a sua vez no Apolo, nem os regulamentos em vigor o permitiriam. Nem, além disso, seria justo lançar contra os que estão a cara dos que chegam. É apenas um episódio, um momento da natural e constante renovação que sempre e em toda a parte se opera. Mas não é «contra» ninguém. Isso seria, porventura, um negativismo perigoso. E talvez até nem tenha tempo para ser «contra»—quem chega animado de propósitos positivos de trabalhar e afirmar a sua capacidade criadora.

E agora—ao trabalho!

Primeiras exhibições

«Uma aventura arriscada», no Capitólio

Um filme policial tem sempre o seu publico, como as novelas do mesmo género, e tem sempre alguma coisa de novo, preocupação natural dos fornecedores especializados.

Este que se pode ver no Capitólio tem realmente certa originalidade, vibração, boa fotografia e bons interpretes manejados por um bom realizador, Michael Gordon, entre os quais a perturbante Ella Raines, o Edmund O'Brien, William Bendix e Vincent Price. Complementos já conhecidos.—Visor 59.

Um milagre de Walt Disney!

Hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, a maravilha em technicolor «Caixinha de Surpresas» e «O 1.º Yankee em Tóquio».

Todo o publico, miúdos e grandes, deve ir hoje ao Coliseu, Walt Disney, esse mago do desenho animado, apresenta o seu engraçadíssimo «Pato Donald» e o seu inconfundível «Zé Carioca», em «Caixinha de surpresas», uma maravilha em technicolor, com boa musica, lindas canções e um cenário de sonho. Juntamente com este filme, «O 1.º Yankee em Tóquio», o romance de um heroi americano, que tudo sacrificou—amor, comodidade e vida—por amor da sua pátria. Amanhã, «O tumulto vasio» e «Capitão Ferro».

DENTOSAN

CREME DENTÍFRICO ESPUMOSO

À frente de todas as pastas pela sua acção detergente e anti-microbiana.

Use Dentosan de manhã e à noite para a conservação dos dentes e evitar as infecções da boca



DENTOSAN
DENTES BRANCOS, BOCA Sã

DESPORTOS

FUTEBOL

54 transferências de jogadores, autorizadas e 5 indeferidas

Pelo último despacho da Direcção Geral de Desportos, foram autorizadas as seguintes transferências de jogadores de futebol.

Oswaldo Gomes Henrique, do Estoril-Praia para o Desp. Nacional, da Madeira; Salvador Jorge, do Sp. Braga para o Luso do Barreiro; Joaquim Costa, do Seixal para o Paio Pires; Raimundo Camara, do Barreirense para o Imp. Alcochete; Joaquim Pinto, do Portimonense para a Cuf; João Costa, do Paio Pires para o Barreirense; José Dias, do Carcavelos para o Angrense; Eugénio Ventura, do Lisboa, e Viseu para a A. D. Cast. Branco; José Szabo J. Or, do Olhanense para o Oriental; Júlio de Almeida, do Sp. Covilhã para o Covilhãense; António Trindade, do Abrantes para o Covilhãense; Alexandre Almeida, do Mangualde para o Covilhãense; José Machado, do Cabeceirense para o Celoricense; Fernando Delca, do Desp. Beja para o Luso do Barreiro; Carlos Marques, do F. C. Porto para o Vila Real; José Leitão, do Rio Tinto para o Vila Real; Manuel Sevela, do Avanca para o F. C. Gaia; Francisco Ferreira, do Ol. do Douro para o Gaia; António Campos, do Salgueiros para o Gaia; José Vilas, do Vianense para o C. Ope. nário de Fut.; Joaquim Duarte, do Olhanense para o C. O. Futebol, de Lisboa; Luis Neves, do Sacavenense para o Atletico; Americo Pereira, do Oriental para o Povoense; António Trindade, idem; Francisco Pinto, do União Sport para o Estoril-Praia; Francisco Fandiño, do F. C. Porto para o Estoril-Praia; Carlos Fernandes, do Sp. Abrantes para o Lusitano de Evora; Raimundo Cruz, do Marinhense para o Marrazes; Benjamin Pereira, do Sp. Braga para o Vianense; António Entrado, do Oriental para o Farense; Alvaro Abjstrel, do Luso para o Barreirense; António Lopes, do Trafaria

para o Campomaiorense; João Mergulho, do S. L. Cast. Branco para o Rossense; António Franco, do Ovarense para o Rossense; Eugénio Duarte, do Estoril-Praia para o Rossense; Americo Ribeiro, dos Nazarenos para os Leões de Santarém; Domingos Martins, do Alcanense para o Torres Novas; Manuel Lopes, do Coimbraense para o Rossense; Nelson Silva, do Mafalvas para o Rossense; Manuel Ribeiro, do Anadia para o Rossense; Manuel Teixeira, do Sp. Regua para o Rossense; Mário Santos, do Leixões para o Lega; João Boletto, do S. L. Evora para o Barreirense; José Valente, do Moura para o Casa Pia; Walter Pinto, do S. L. Evora para o Atletico; Gregório dos Santos, do Atletico para o Ferroviário; Alfredo Machado, do Micaelense para a União Desportiva; Pedro Capão, do Píedade para o A. D. de Alter; Jaime Dias, do Patria para o Madeira; João Moraes, Januário Correia, Eduardo Santos e Jaime Gouveia, idem; António Carapinha, da Ac. Santarém para o Camp. Maiorense; José Baptista, do Vila Meã para o Vila Real.

A D. G. D. indeferiu as seguintes transferências:

Aldemiro Velhinho, do Portimonense para a Cuf; José Alva, do Boa Esperança para o Portimonense; José da Conceição, do Académico de Viseu para a Académica de Coimbra; Augusto Machado, do Farnalhão para o Gil Vicente, do Barcelos; e Alberto Estevão, do Vilanovense para o Gaia.

AUTOMOBILISMO

Joaquim Filipe Nogueira ganhou a primeira «Taça de Ouro»

Joaquim Filipe Nogueira, jovem desportista, filho do conhecido industrial de malhas, de Alges sr. Filipe Nogueira—que começou por tornar-se notado como distinto cavaleiro taumático—admirador—tem sido a grande revelação automobilística desta temporada, elevando-se a cinco os primeiros prémios que conquistou, e só não tendo obtido um grande triunfo no «Rallye» Internacional devido a uma inesperada avaria. A sua penúltima vitória foi no «Rallye» a Miramar, em companhia de Joaquim Tojal, filho do importante construtor civil sr. Diamantino Tojal. E a última obtida, contra 131 concorrentes, muitos com carros de categoria superior, foi a conquista do primeiro Grande Prémio e da primeira «Taça de Ouro», disputados em Portugal. Esta valiosa taça, oferecida pelos industriais de ourivesaria da Póvoa de Varzim, foi ganha naquela pitoresca praia, numa prova de pericia de condução. Joaquim Filipe Nogueira, tendo o ganho do Grande Prémio, viu o seu tempo prejudicado por evitar atropelar um fotógrafo. E, por sua vontade, e com o acordo geral, repetiu a prova, melhorando o seu próprio tempo, conseguindo, com o seu «Fiat Simca 8», 1 minuto, 11 segundos e 3/5. Seguiram-se, imediatamente, os srs. engenheiro Mendes de Almeida, em «Vanguard», com 1 m. e 14 s., e Rui Gonçalves, em «Austin», com 1 m. 14 s. e 3/5.

Em honra do distinto automobilista, estão preparadas diversas festas, uma das quais já se realizou na castiça Adega Mesquita, tendo falado, em nome de todos os presentes, o sr. Alvaro de Figueiredo, que destacou as excepcionais qualidades do jovem desportista.

NATAÇÃO

Novo «record» da travessia da Mancha

CALAIS, 7.—O ultimo dos seis nadadores egipcios que tentaram a travessia do Canal da Mancha a nado, de Shakespeare Cliff, e que partiu ontem ás 14 horas e 10 minutos, chegou á praia de Saint Pó, próxima de Wissant, á 1 hora e 11 minutos de hoje, batendo por uma hora e nove minutos o «record» da travessia do Canal. O «record» anterior fora estabelecido em 1935 por seis nadadores franceses que partiram de Dover, na França, e concluíram a travessia em 12 horas, 20 minutos e 4 segundos. O nadador egipcio fez o percurso apenas em 11 horas e 11 minutos. Os nadadores egipcios eram: Mahri Hassam Hamad, o major Ahmed El Zarkani, tenente-coronel Alek Eddine, Hassam Abdel Rehim, Omar Sabri e Mahmoud Mochame. Este ultimo nadador, logo que terminou a prova, embarcou e regressou á Inglaterra.—(Reuter).

TIRO AOS PRATOS

Torneio na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—No dia 10, iniciou-se no Quebra-Mar, ás 14 horas, as provas do Torneio de Tiro aos Pratos, com uma «prova» de ensaio a 10 pratos, á distancia de 12 metros, e um prémio de 40 por cento do valor das inscrições para o vencedor. Seguir-se-á a Prova de Honra, para 30 pratos em 10 séries, á distancia de 12 metros, disputando-se duas taças, um objecto de arte e prémios em dinheiro.

O torneio continua no domingo, 11, á mesma hora, para terminar ás 17, com a Prova de Honra, 30 pratos, em séries de 10, á distancia de 12 metros e disputa de duas taças, um objecto de arte e prémios em dinheiro.

Nos dois dias haverá arrematação de espingardas, com 60 por cento para o arrematante.

ÓQUEI EM PATINS

Um torneio no Ateneu Comercial

A secção respectiva do Ateneu Comercial de Lisboa está a organizar um torneio de óquei em patins, intersócios, para disputa de uma taça.

O regulamento da prova, ainda em elaboração, estará patente na sede do Ateneu, dentro de breves dias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no nosso País é influenciado por um anticiclone centrado entre os Açores e as Ilhas Britânicas, que se desloca para Nordeste, e por um sistema depressorário de origem térmica, situado sobre a Espanha.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 DE AMANHÃ—Em Lisboa, no Porto e na zona costeira ocidental, nebulosidade variável durante o dia, limpando para a noite, vento do quadrante Norte, soprando com rajadas durante a tarde, e possibilidade de nevoeiros matinaes. Nas regiões do interior, condições favoráveis á formação de trovoadas locais, especialmente durante a tarde, e vento fraco do quadrante Norte. Em todo o continente, temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, «Bons tempos»; 22 e 15, trechos de piano; 22 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, rádio-cinema; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho. Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, musica de tecla; 23, canções; 23 e 15, musica de arco; 23 e 35, musica coral; 23 e 50, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, concerto pelo quarteto privado; 20, conjuntos vocais; 20 e 15, orquestras típicas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, artistas brasileiros; 21 e 20, musica escolhida; 21 e 30, ópera; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, notas liturgicas; 22 e 45, musica religiosa; 23, musica de salão; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, parada musical; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular, das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluç—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74

(Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».

EDEN—«Casanova».

GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».

POLITEAMA—«Causa célebres».

CAPITOLIO—«Uma aventura arriscada».

ODEON e PALACIO—«Fantomas contra fantomas».

OLIMPIA—«Caravana».

COLISEU—«Caixinha de surpresas».

R. AMADORA—«Ternidade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6955	6935	6965
Consolidado 3 % T. 10	7315	7305	7325
Consolidado 3 1/2 T. 10	8455	8455	8465
Centenários 4 % ...	1.9595	1.9585	1.9605
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9595	9585	9605
Idem 1943	—	9355	—
Externas 3.ª série ...	—	1.5505	—
Externas 3.ª cambadas 1.3455	—	1.3455	1.3505
Caut. 3.ª série s/juro...	1805	1775	—
Ações			
Esp. St.º Com. L.º port.	—	3.0105	3.0505
Lisboa e Açores por ...	—	7805	—
Ultramarino cp. T. p...	6065	6025	6105
Portugal port. T. p...	1.2615	1.2505	—
Fidelidade ...	—	—	48.0005
Mundial ...	—	1.0505	—
Nacional ...	—	7005	9005
Sagres ...	—	1.0005	1.2005
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	1305	1355
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1255	—
Cimentos Leiria T. p...	—	2455	2545
Crédito Predial port.	125	125	125
Gás Electricidade cupão	1575	1565	1585
Alto Alentejo cupão ...	1415	1415	1415
Industrial Aliança ...	—	2675	2855
Portugal e Colónias ...	2535	2515	2555
Nac. Navegação T. p.	6605	6605	6805
Colonial de Navegação	—	4505	5005
Port. de Pesca T. p. ...	—	9205	9405
Port. Tabacos cupão ...	3335	3335	3345
Tabacos Portugal cupão	4225	4215	4225
União Eléctrica Port.	1645	1635	1645
Casseque ...	8355	8355	8355
Agrícola das Neves ...	—	8105	8305
Agricultura Colonial ...	4605	4555	4605
Agucar de Angola ...	2.3505	2.3325	2.3405
Buzi ...	1315	1305	1315
Cabinda ...	—	—	1005
Ilha do Príncipe ...	—	8705	9505
Zambézia T. de 25 ...	925	925	925
Mozambique ...	515	505	515
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	5105	—
Norte de Portugal 5 %	1035	1035	1045
União Eléctrica 4 1/2...	—	915	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60, — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

VITIMA DE ATROPELAMENTO

ALCOBAÇA, 6.—Quando seguia a caminho do mercado da Nazaré, em companhia de algumas companheiras, foi colhida por uma motocicleta Belmira Carlos Salgueiro, de 30 anos, casada, residente em Montes, freguesia de Alpedriz. A vitima ia fora da mão, pela estrada, quando o motociclista Elias Baptista Paiva passava, perto do lugar das Aguias Belas. Do deasetre, resultou ficar a Belmira com os ossos da perna direita fracturados, contusões na bacia e outros ferimentos graves pelo corpo. A vitima foi conduzida de automóvel, por iniciativa do Paiva, ao hospital desta vila, inspirando o seu estado sérios cuidados.

A FESTA DA VINDIMA

a favor da Misericórdia de Alpiarça

ALPIARÇA, 6.—No dia 18, ás 14 horas, principiam as festas da vindima, que há 4 anos se efectuam a favor da Misericórdia local. Consta de um interessante e vistoso cortejo de carácter regional, com a habitual colaboração dos viticultores, que oferecem as donas de uvas em carros, sem esquecer o concurso dos ranchos de vindimadeiras que oferecem cestos de uvas. Disputar-se-ão valiosos prémios em dinheiro para quem apresentar os trajes, canções e danças regionais.

Dado o êxito de tais festejos nos anos anteriores, espera-se grande concorrência e entusiasmo.

O NOVO ANO LECTIVO

Escola do Magistério Primário de Lisboa

Já estão afixadas, na secretaria da Escola do Magistério Primário de Lisboa, as pautas e mais indicações sobre os exames de admissão, com inicio no dia 20 do corrente. Os alunos impedidos devem fazer cessar a causa do impedimento, sem o que não serão admitidos á prestação de provas.

QUINTA-FEIRA
Lisboa, 6 de Setembro de 1949

fixe

UMA DEFINIÇÃO

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, é de Francisco Valença—o que, só por si, quer dizer que é muito engraçada. E o mesmo acontece com a de Botelho «Misses e missões». Pargana, Octávio Sérgio, Rui Salgueiro, Pedro Carvalho, Cesar Jacob, Fernando Correia são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário humorístico.

Numero avulso \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

GATUNOS A' SOLTA—Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de José da Silva Ribeiro, Avenida Almirante Reis, 98, e levaram um aparelho de T. S. F. e vários objectos no valor de 12 contos.

«CONTO DO VIGÁRIO»—Quando passavam na Praça Marquês de Pombal, António Luís de Carvalho, serralleiro e José Vitalino Marques Jardim, electricista, ambos naturais de Gouveia e acidentalmente em Lisboa, foram abordados por dois individuos que, pelo estafado processo do «conto do vigário», lhes apanharam todo o dinheiro que nessa ocasião traziam consigo: 750\$00. Em troca, deram-lhes um embrulho atado com um lenço, que diziam conter um vigésimo premio com 30.000\$00. Quando os burlos desapareceram, os incautos abriram o lenço e verificaram que continha um pedaço de jornal, que deitaram fora e foram apresentar queixa á esquadra da P. S. P. mais próxima.

ASSALTO A UM QUINTAL—Silvino António Coutinho, morador na estrada de Benfca, 495, rés-do-chão, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, durante a noite passada, entraram no quintal anexo á sua residência e furtaram roupas no valor de 2.000\$00.

DE QUEM É O POMBO?

Na Amadora, na posse do sr. José António de Sousa Amorim, Rua Luís Gomes, J. A. C. 2.º, id.º, encontra-se um bonito exemplar de pombo correio, em cuja anilha se lê «n.º 721.212-48». Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Que prazer

escrever na portátil suíça

PATRIA

de ligeireza e beleza de escrita insuperáveis

PATRIA

a máquina para toda a vida

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

Craujo e Sobrinho

50, 100 e 200 Rua 3.ª de Setembro - Porto - Tel. 2633

Karl Arnold foi eleito presidente do Parlamento alemão

(Continuação da 1.ª pág.)

com gravíssimos problemas. Dele depende, em primeiro lugar, o êxito da política chamada «de fiscalização», instaurada pelos aliados, para suceder à ocupação puramente militar. Se «fizer esse jogo», se seguir uma linha de conduta nitidamente democrática, é inegável que as próprias fiscalizações afrouxarão e que a Alemanha ocidental caminhará para a soberania. Se assim não for, os alto-comissários podem, em qualquer altura, fazer vigorar novamente a máquina administrativa precisamente suspensa na data da eleição do presidente federal.—(F. P.).

As cerimónias de hoje

BONN, 7.—Alguns centos de jornalistas aliados, estrangeiros e alemães, estão em Bonn para relatar esta jornada, que marca uma das datas mais importantes da História da Alemanha do post-guerra.

Até à última hora, os operários que trabalhavam há muitas semanas, por brigadas, dia e noite, na ampliação do antigo Conselho Parlamentar, andaram numa azafama, na Bundeshaus, no cimo da qual ondula a bandeira do novo Estado alemão, negra, vermelha e ouro, ao lado dos emblemas dos diferentes Laender. As mulheres da limpeza ainda trabalhavam esta manhã, quando os primeiros deputados, jornalistas e convidados entraram na Bundeshaus.

A sessão constitutiva do Parlamento alemão, saído pela primeira vez, há 16 anos, de eleições livres, efectua-se esta tarde e a ela assistirão os três alto-comissários aliados, general sir Brian Robertson, MacCloy e François-Poncet, que assim, hoje, também, entram oficialmente, em funções. À noite, no Hotel Petersberg, em Koenigswinter, sede da Comissão Superior Aliada, terão a sua primeira reunião oficial. Neste hotel, o alto-comissário britânico ficará instalado nos aposentos que foram reservados para o primeiro-ministro britânico, sir Neville Chamberlain, em 1938, quando da sua entrevista em Godesberg, com Hitler.

As cerimónias de hoje começarão por um serviço religioso celebrado na igreja luterana pelo bispo Dibelius,



DR. KARL ARNOLD

presidente do Conselho da Igreja protestante, e missa de pontifical, celebrada na catedral, por mons. Frings, arcebispo de Colónia.—(F. P.).

A abertura dos trabalhos

BONN, 7.—O novo Parlamento alemão inaugurou hoje a sua primeira sessão em Bonn, dando assim existência legal à nova República Federal da Alemanha Ocidental. O «Bundesrat» reuniu-se precisamente às 11 horas, um ano depois dos 65 delegados se terem reunido para preparar a nova Constituição.

Antes da sessão, muitos dos 402 eleitos e os 43 membros nomeados assistiram a um serviço religioso. A bandeira negra, vermelha e ouro da República alemã flutuava sobre todos os edifícios. No Parlamento flutuavam a par dessa bandeira as bandeiras de todos os Estados da Alemanha Ocidental. O facto de figurar também a bandeira de Berlim é interpretado como a garantia de que a antiga capital será considerada como o 12.º Estado da República, a despeito do veto das potências aliadas.

Arnold foi eleito presidente do *Bundesrat* com os votos de 10 Estados e a abstenção da Baviera. Heinrich Kopf, primeiro-ministro socialista da Baixa Saxónia e o dr. Gerhard Mueller, primeiro-ministro cristão-democrático do Sul de Wurttemberg, foram eleitos vice-presidentes por unanimidade.

No seu discurso inaugural, Arnold dirigiu um apelo para a União e cooperação entre o Governo e a oposição quanto à política externa e reclamou moderação nas questões de política interna. Declarou que o *Bundesrat* devia ser o mediador entre o Governo Federal e os diferentes Estados e também «um travão às paixões políticas».

Antes de se proceder às eleições presidenciais a sessão o mais velho dos membros Johannes Boel, de Hamburgo, que tem 70 anos. Foi ele que saudou os altos-comissários aliados, que estavam a paisana e se sentaram em cadeiras, em frente da tribuna presidencial. Os chefes dos partidos políticos mais importantes, incluindo o dr. Adenauer e o dr. Kurt Schumacher, não estavam presentes. Depois da eleição dos vice-presidentes, a sessão inaugural terminou, como tinha principiado, com musica de Mozart.—(Reuter).

Começou em Estocolmo

a conferência interparlamentar

ESTOCOLMO, 7.—A 38.ª Conferência Interparlamentar começou esta manhã com a presença de cerca de 300 delegados dos parlamentos de 29 países. Não participa nesta reunião nenhum representante das nações da Europa Oriental e Central, exclusão feita dos da Jugoslávia.

Na ordem dos trabalhos constam debates sobre a defesa e organização da paz, sobre tratados ilegais e sobre a protecção à mãe e à criança.

A reunião deve durar cinco dias.—(France Presse).

Attlee discursou hoje

no Congresso dos Sindicatos

advertindo que não será possível
manter o actual nível de vida

se a produção não sair mais barata

BRIDLINGTON, 7.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, discursando, hoje, no Congresso das Trade Unions britânicas, dirigiu um apelo a patrões e operários, para que intensifiquem os esforços, no sentido de aumentar a produção de mercadorias que possam ser exportadas para os mercados do dólar. Advertiu que, embora não acreditasse que a baixa dos salários viria a reduzir o custo dos produtos, era necessário compreender que os aumentos de salários, quando não fossem acompanhados do aumento da produção, viriam pôr em grave risco as probabilidades do país vencer rapidamente as suas dificuldades.

Attlee foi cauteloso nas suas referências a conversações sobre a crise dólar-esterlina em Washington, evitando qualquer alusão às instruções que foram dadas aos representantes da Grã-Bretanha. Limitou-se a afirmar que tinha a mais completa confiança nesses representantes. Ocupando-se, porém, da questão geral dos problemas do dólar e do esterlino, afirmou que não se trata precisamente de um caso entre a Grã-Bretanha e os países da América do Norte, dizendo: —Trata-se das relações entre a área do dólar, por um lado, e a área do es-

terlino e, evidentemente, do resto do Mundo, por outro lado.

Negando que as dificuldades da Grã-Bretanha tenham sido originadas pelo facto do país não ter conseguido aumentar a produção, o primeiro-ministro declarou:

—A verdade nua e crua é que esta dificuldade de pagamentos internacionais teria de ser defrontada por qualquer governo. Não pode ser resolvida por um governo, isoladamente. Esta verdade é plenamente aceita pelos estadistas responsáveis de todo o Mundo.

Attlee avisou os 900 delegados, representando qualquer coisa como nove milhões de operários, que não poderiam manter o seu elevado nível de vida e evitar o desemprego, a não ser que consigam produzir mercadorias a preços de concorrência.

O primeiro-ministro declarou também que existem nas fileiras do Partido Conservador adversários dos trabalhistas—provavelmente uma pequena minoria—que desejam que as dificuldades económicas do país aumentem, na esperança de que a gravidade da situação venha a contribuir para a queda do Governo trabalhista. E acrescentou:

—Simultaneamente, os comunistas procuram, sem duvida, prosseguir na sua política de fomentar as divergências na indústria, na esperança de encontrarem terreno favorável para a sua propaganda.

Referindo-se aos comunistas do estrangeiro, Attlee declarou que esperava que prevalecesse a prudência e que abandonassem a sua pretensão de ditar a lei a outras nações.—(R.).

A revolta na Bolívia

Os governamentais consolidam
as suas posições

LA PAZ, 7.—Pelas últimas notícias recebidas de Potosí, sabe-se que as forças do exército, depois de renhidos combates, consolidaram a situação, e aprisionaram os últimos núcleos de rebeldes. Em 3 do corrente, quando o regimento Manchego fez uma surtida para reduzir as forças sediciosas, ficou no quartel um pequeno grupo de soldados com alguns civis e universitários. Então, os mineiros que estavam ao lado dos revoltosos atacaram o edifício a dinamite e apoderaram-se do mesmo após aturada luta, saquearam as instalações e degolaram os soldados doentes que lá estavam. As vítimas foram 1 sargento, 7 soldados e 3 estudantes. Pouco depois, as forças do governo reapossavam-se do quartel. Agora, a situação é inteiramente favorável ao Governo.—(F. P.).

Hidroavião gigante

amarou com menos um motor
e com 54 passageiros a bordo

HONOLULU, 7.—O hidroavião «Philippine Hars», com 54 pessoas a bordo, amarou ontem aqui, a salvo, depois de perder o seu motor n.º 1, a 700 quilómetros desta cidade, quando vinha da Califórnia.—(R.).

Manifestação política em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7.—Ficaram feridas muitas pessoas num recontro que se deu ontem à noite, entre a Polícia, que usou gases lacrimogénios, e manifestantes que apoiam a União Civil Radical, partido que é contra o Governo.—(Reuter).

A estranha morte do comandante de um barco italiano

SUEZ, 7.—O comando da Polícia anunciou esta manhã que o capitão Capuro, do navio italiano «Empire Rani», de 7.575 toneladas, se suicidou antes do barco ter largado de Aden para Suez. O comandante da Polícia, Abdel Ghani Barakat Bey, e o consul italiano, Isidore Gianelli, entraram no navio quando este chegou a Suez, ontem à noite. As autoridades tinham recebido um rádio dizendo que o comandante fora lançado ao mar depois de um motim que houve a bordo. Barakat Bey declarou aos jornalistas que se trata apenas de um suicídio. O consul geral italiano demorou-se a bordo, realizando um inquérito auxiliado pelo imediato do navio, Pesci, que havia pedido a presença da Polícia e das autoridades consulares italianas à chegada do «Empire Rani». Os armadores do barco, que está em viagem do Extremo Oriente para Genova, são San Georgio de Porto, de Genova.—(R.).

Regime prisional na Checoslováquia

PRAGA, 7.—O Governo checoslovaco anunciou ontem que decidiu abolir o sistema de prisão com trabalho, mas não fez referência ao sistema de campos de trabalhos forçados, aqui instituído no princípio do ano passado. A comunicação diz que a prisão com trabalho era «um método antiquado do século passado».—(Reuter).

Desapareceram 32 tripulantes de um barco que se afundou

TOQUIO, 7.—Desapareceram 32 tripulantes dum navio-carvoeiro japonês que naufragou esta manhã ao largo do cabo Shiriya, ponta Sul da ilha Hokkaido. O barco lançou um S. O. S. de madrugada, avisando que tinha encalhado. Não foi possível descobrir o seu paradeiro.—(France Presse).

Uma emboscada na Indochina

SAIGÃO, 7.—Uma caravana, que seguia de Langson para Caobang, caiu, no sábado passado, numa emboscada do Vietminh em That Jhe, a 80 quilómetros a nordeste de Hanoi. O comunicado do estado-maior francês que anuncia este ataque não dá pormenores sobre as perdas sofridas.—(F. P.).

PEPPERMINT

"ANCORA"

Adicionado a água gasosa!
é um refresco delicioso....